

CONSCIENTIA

EDIÇÃO SUPLEMENTAR – JULHO, 2018

MANUAL DE REDAÇÃO: ORIENTAÇÕES PARA AUTORES

- 03** **Editorial – Interassistência Grafopensênica**
Nilse Oliveira e Mariane Jacob
- 05** **Índice Detalhado**
Nilse Oliveira
- 09** **Histórico da *Conscientia***
Antonio Pitaguari
- 12** **Política Editorial**
Nilse Oliveira
- 14** **Por que Publicar?**
Douglas Montenegro
- 20** **Etapas da Publicação Técnico-Científica**
Mariane Jacob e Nilse Oliveira
- 34** **Considerações sobre a Escrita**
Nilse Oliveira e Mariane Jacob
- 41** **Tipos de Publicação da Revista *Conscientia***
Mariane Jacob
- 52** **Elementos Pré-Textuais: Título, Dados do Autor, Especialidade, Resumo e Palavras-Chave.**
Sandro Battistella
- 63** **Elementos Textuais: Parte da Introdução**
Mariane Jacob

Publicação Técnico-Científica da Conscienciologia



-
- 66** **Elementos Textuais: Parte do Desenvolvimento**
Nilse Oliveira
- 72** **Elementos Textuais: Citações**
Nilse Oliveira
- 86** **Elementos Textuais: Parte da Conclusão**
Nilse Oliveira
- 88** **Elementos Pós-Textuais: Tipos Característicos**
Antonio Petik
- 92** **Elementos Pós-Textuais: Estilo da Bibliografia**
Ivone Cubarenco
- 105** **Formatação do Texto**
Nilse Oliveira
- 110** **Diferenças no Confor: *Conscientia*
e *Enciclopédia da Conscienciologia***
Eliana Manfroi
- 115** **Fluxo do Editorial**
Fernanda Schroeder
- 120** **Roteiro para Avaliação Qualitativa dos Trabalhos**
Nilse Oliveira
- 125** ***Checklist* para Artigos**
Nilse Oliveira
- 133** **Minibiografias**
- 135** **Anotações**

CONSCIENTIA

Publicação Técnico-Científica de Conscienciologia

Julho, 2018

Editorial

Interassistência Grafopensênica

Conteúdo. No ano em que *Conscientia* entra no 22º ano cumprindo a interassistencialidade grafopensênica, a presente edição extra, no estilo de *Manual de Redação*, visa fornecer orientações aos autores.

Amadurecimento. Desde o lançamento deste periódico pioneiro em publicações técnico-científicas conscienciológicas, muito se fez, muito se aprendeu e muito se caminhou e cresceu em termos da compreensão da teática e da produção escrita na Conscienciologia, atingindo maturidade grafopensênica.

Sustentação. Para chegar a tal marco, registramos o apoio da coordenação da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) mantenedora, a *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e as muitas consciências que se dispuseram a idealizar, pesquisar, estudar e se empenhar para a implementação e sustentação direta ou indireta viabilizando edições trimestrais da *Conscientia*.

Voluntariado. Realizar essa façanha foi viável devido aos voluntários que se dedicaram na editoração, suporte editorial, revisão, tradução, diagramação e outras atividades afins.

Pesquisadores. E também, a contribuição interassistencial dos mais de 500 autores que publicaram as suas pesquisas e experiências na *Conscientia*, individualmente ou em coautoria.

Continuidade. Visando continuar ampliando as publicações, nesta edição organizamos textos detalhados porém sintéticos, orientados à prática, oriundos de experiências sustentadas em aprendizados angariados.

Objetivo. O objetivo é facilitar a consulta dos pesquisadores e autores em geral, interessados em contribuir na produção grafopensênica conscienciológica.

Alcance. Tencionamos que esta coletânea de orientações conflua para estimular e aumentar a escrita de conteúdo técnico-científico dos resultados de autopesquisas, na forma de grafopenses publicados, amplificando o alcance esclarecedor e interassistencial da Conscienciológica.

Registro. Registramos a nossa alegria em poder contribuir neste intento e a imensa gratidão pela oportunidade de chegar até vocês, leitoras e leitores interessados na evolução consciencial. Esta edição é dedicada a vocês, pesquisadores de si mesmos, futuros autores e autoras.

Nilse Oliveira e Mariane Jacob

Índice Detalhado

Nilse Oliveira

Detalhamento. Objetivando facilitar ao consultante interessado em se inteirar de assunto específico, eis tabela com lista de 111 itens, expostos em ordem alfabética e a (s) página (s) em que a orientação relativa é enfatizada:

TABELA – ASSUNTO E RESPECTIVAS PÁGINAS

Nºs	Assunto	Páginas
01.	Anexos	89, 90.
02.	Apêndice	90, 91.
03.	Apostilhamento de texto	35, 131.
04.	Aprimoramento	132.
05.	Autoexperimentação	21, 28.
06.	BEE	92, 93 a 95.
07.	Bibliografia: estilo adotado e modelos	92, 95.
08.	Bibliografia Complementar	89, 130.
09.	Bibliografia Específica	88, 130.
10.	Bibliografia Exaustiva	92.
11.	Bibliografia: exemplos – <i>Anais</i> de evento	96.
12.	Bibliografia: exemplos – Antologia	96.
13.	Bibliografia: exemplos – CD-ROM	96.
14.	Bibliografia: exemplos – Dicionário	97.
15.	Bibliografia: exemplos – DVD	97.
16.	Bibliografia: exemplos – Filmes	97.
17.	Bibliografia: exemplos – <i>Web</i>	99, 102.
18.	Bibliografia: exemplos – Jornal impresso	98.
19.	Bibliografia: exemplos – Livros	100.
20.	Bibliografia: exemplos – Periódico científico	101.
21.	Bibliografia: exemplos – Revista impressa	101.
22.	Bibliografia: exemplos – Verbetes da EC	102.
23.	Bibliografia: exemplos – Vídeo	102.
24.	Cacófatos	36, 37.

Nºs	Assunto	Páginas
25.	Checklist geral	125 a 132.
26.	Checklist – roteiro para avaliação qualitativa	120 a 124.
27.	Ciclo de revisão	116, 117.
28.	Cientificidade	34, 47, 121.
29.	Citação direta	72.
30.	Citação indireta	72, 73.
31.	Citação: acréscimos	81.
32.	Citação: explicação interna	81.
33.	Citação: grifos	79.
34.	Citação: informação oral	83.
35.	Citação: modos de fazê-la	72.
36.	Citação: recuo do texto	72.
37.	Citação: supressão (suprimindo partes)	80.
38.	Citação: texto traduzido	82.
39.	Citação: mais de 1 autor	75.
40.	Citação: mesmo autor e ano de publicação	82, 83.
41.	Citação: 2 ou mais fontes	74, 75.
42.	Citação: de outra Citação	73.
43.	Citação: texto interno não publicado	83, 84.
44.	Citação: verbete publicado	77.
45.	Citação: verbete só disponível na web	78.
46.	Citação: verbetes de verbetógrafos na EC	77.
47.	Citação: verbetes de Waldo Vieira na EC	78.
48.	Conclusão do artigo: elementos	86.
49.	Cosmoética	21, 31, 47.
50.	Desenvolvimento do artigo: elementos	66, 67.
51.	Enumerações	68, 69, 107.
52.	Envio do Trabalho	115.
53.	Escrita: confor (conteúdo e forma)	110, 122.
54.	Escrita: critérios	31, 34, 105.
55.	Escrita: peculiaridades – <i>itálico</i> e Maiúscula	108, 109.
56.	Especialidade do trabalho	41, 56.
57.	Figuras	107.
58.	Foco da pesquisa	23.
59.	Fontes bibliográficas	29, 30.
60.	Formatação do texto	105, 106.

Nºs	Assunto	Páginas
61.	Fundamentação	29, 121.
62.	Frase enfática	107, 112.
63.	Gescon	31, 32.
64.	Gráficos: padrão	107.
65.	Hipótese	24, 25.
66.	Introdução do artigo: elementos	63, 87, 128.
67.	Justificativa para a pesquisa	25.
68.	Letra: tipo e efeitos especiais	106, 109.
69.	Linguagem do discurso	34, 35, 36.
70.	Metodologia da pesquisa	63.
71.	Metodologia: informação no trabalho	27, 28.
72.	Minicurrículo dos autores	55.
73.	Multidimensionalidade	21.
74.	Neologismos	35.
75.	Notas	83, 88.
76.	Objetivo da pesquisa	26, 27, 28.
77.	Objetivo: informação no trabalho	63, 64.
78.	Palavra-síntese	35.
79.	Palavras-chave	41, 60.
80.	Palavras não recomendadas	36, 38, 39.
81.	Paradigma Conscencial: premissas	21.
82.	Parágrafos	35, 68, 106.
83.	Pesquisa bibliográfica	29.
84.	Pleonasmos	36, 37, 38.
85.	Política editorial	12, 13, 14.
86.	Problema da pesquisa	22, 23, 24.
87.	Processo da autopesquisa	20, 21.
88.	Projeto de pesquisa	22.
89.	Pronomes pessoais	35, 36.
90.	Publicação de Artigo	41.
91.	Publicação de Carta	42.
92.	Publicação de Editorial	43.
93.	Publicação de Entrevista	44.
94.	Publicação de Relato	45.
95.	Publicação de Resenha	46.
96.	Publicação de Resumo Expandido	48.

Nºs	Assunto	Páginas
97.	Paradigma Consciencial: alinhamento	120.
98.	Resumo	55, 58, 59.
99.	Revisão da literatura	28, 29.
100.	Revisão final	118.
101.	Seções e Subseções	66, 67, 68.
102.	Siglas e abreviaturas	109.
103.	Tabelas	107, 108.
104.	Tares	52, 123.
105.	Tema da pesquisa	23.
106.	<i>Template</i> para a escrita de artigos	42.
107.	Título do trabalho	52, 114.
108.	Tradução	13, 117.
109.	Universalismo	21.
110.	Verponologia	123.
111.	Vícios de linguagem	36.



Histórico da *Conscientia*

Antonio Pitaguari

Apresentação. Quando se completam duas décadas de publicação da revista *Conscientia*, periódico pioneiro da Conscienciologia, surge este oportuno Manual de Redação, claro indicio de maturidade da pesquisa conscienciológica.

Disseminação. Com essa iniciativa, *Conscientia* ratifica o contínuo esforço para facilitar a consolidação da pesquisa conscienciológica, oferecendo ao pesquisador interessado, excelente instrumento para facilitar a escrita de artigos científicos.

Objetivo. A publicação de artigos científicos, enquanto instrumentos ágeis e úteis, gradualmente definem os conhecimentos pesquisísticos construídos. Principalmente, quando se consideram as revistas científicas os principais veículos de disseminação do conhecimento e da ampliação contínua dos contornos dos paradigmas vigentes.

Maturação. Quem viveu, nos anos 90, os primeiros passos da pretensão científica conscienciológica, os primeiros textos, muitas vezes teóricos, observa nos dias atuais, fase bem produtiva de trabalhos. São disponibilizados, em forte ritmo ascendente, desde artigos pontuais a léxicos abrangentes e com amplas perspectivas. Forçoso é reconhecer a maturação da assistencialidade tarística da comunidade conscienciológica.

Idealização. História exemplifica caminhos. *Conscientia* surge de alguém inovador e sensível à necessidade de criação de espaço de redação e publicação para sistematização de conhecimento com base em autopesquisa. *Ryon Braga* idealiza a publicação do periódico *Conscientia*, editando em 1997, o seu primeiro volume, incluindo os quatro números iniciais.

Precusores. Em 1998, *Tadeu Atháide* traz *Conscientia* para Foz do Iguaçu, para ser publicada pelo Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). A responsabilidade do periódico fica a cargo de Daniel Machado, Ivanilda Fernandes e outros valorosos voluntários que a receberam e mantiveram na primeira gestão do CEAEC, ocorrida de 1995 a 2002.

Associação. A partir de 2002, nova etapa se inicia, não só no CEAEC, mas também para a revista *Conscientia*, em virtude da criação do bairro da Cognópolis e da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI). Nessa conjuntura, aumenta-se consideravelmente o número de voluntários e organizações conscienciocêntricas em Foz do Iguaçu.

Participação. Em tal contexto, este autor teve a grata satisfação de participar da revista *Conscientia*, na condição de editor, de março de 2003 a dezembro de 2016.

Renovação. Nesse período, cresce o número de trabalhos submetidos, que demandam mais agilidade e promovem desde a renovação técnico-científica e administrativa até cronogramas mais precisos, uso de *software* livre e a qualificação da produção gráfica em todas as atividades do Editorial do CEAEC.

Conteúdos. Os conteúdos da produção conscienciológica igualmente se aprofundam. Os textos, em geral, demonstram a criatividade cosmoética evolutiva dos autores no âmbito do Paradigma Conscienical, fator significativo a ser considerado no contexto da maxiproéxis grupal.

Verpons. Vale observar que ler os trabalhos publicados em *Conscientia* permite usufruir não apenas das verdades relativas de ponta (verpons), mas, principalmente, das condições nas quais são propostas.

Temáticas. A linha multidisciplinar editorial de *Conscientia* inclui conceitos amplos, críticos e prioritários como consciencialidade, megafaternidade e universalismo.

Perspectivas. Vale reconhecer que as contínuas equipes responsáveis pela revista *Conscientia* vêm sendo capazes de manter e de qualificar o periódico, depurar a própria filosofia editorial, fixar e alcançar metas de longo prazo, além de estimular e de publicar textos em outros idiomas, a exemplo de inglês e espanhol, a fim de ampliar o alcance das ideias conscienciológicas.

União. O Manual de Redação da *Conscientia* representa mais um passo para a união dos grupos editoriais de periódicos científicos na CCCI a fim de otimizar esforços na divisão de tarefas e compartilhamento de recursos. Assim, todos podem se concentrar mais nos temas conteudistas prioritários.

Votos. Ficam os votos para que este Manual possa cumprir seu papel, resultando em qualificação e ampliação tanto de conteúdo quanto de acesso às pessoas interessadas.

Tares. Assim, *Conscientia* segue com o objetivo de promover a tares e contribuir para uma sociedade mais justa e consciencialmente sustentável.

Agradecimentos. Vale concluir com sinceros agradecimentos e também parabenizar a equipe de abnegados voluntários que vêm contribuindo sobremaneira para que esta revista tenha se tornado importante fonte de conhecimento na CCCI. Todo esse apoio é fundamental para hoje *Conscientia* estar disponível a todos os pesquisadores interessados.



Política Editorial

Nilse Oliveira

Missão. *Conscientia* é uma publicação técnico-científica, visando contribuir para a difusão da Ciência da Consciência, abrangendo a Conscienciologia e temas correlatos, sob a perspectiva do Paradigma Consciencial.

Disseminação. A incumbência deste periódico é disseminar avanços no estudo da consciência em perspectiva integral, multidisciplinar, holossomática, bioenergética, multidimensional e multimilenar.

Assuntos. Os temas relacionados à consciência e evolução consciencial, nas diversas especialidades conscienciológicas, são de interesse dessa revista. Aí incluem-se os fenômenos parapsíquicos, os estados e atributos conscienciais, investigados sob o prisma do Paradigma Consciencial.

Abrangência. *Conscientia* foi inicialmente concebida para expor pesquisas desenvolvidas pelos integrantes da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e encontra-se aberta para todos os interessados em divulgar suas investigações.

Periodicidade. *Conscientia* é editada trimestralmente, portanto, com 4 números anuais, sendo periódico aberto à publicação de pesquisas independentes, e também contempla especiais exclusivas para publicar trabalhos de determinados eventos científicos ou tema específico.

Idioma. A língua Portuguesa é naturalmente definida em função da demanda dos pesquisadores. Porém, com o objetivo

de expandir a interassistência, pode contemplar trabalhos em outras línguas. Algumas edições contemplaram publicação simultânea de artigo em Português, Inglês e Espanhol. A edição disponibilizada na *I International Week of Conscientiology*, em 2017, trouxe trabalhos integralmente escritos na língua inglesa.

Traduções. Os títulos, resumos e palavras-chave também são publicados em outros idiomas, em geral, o Inglês e o Espanhol. Os autores não precisam enviar as traduções. Elas são providenciadas após o trabalho ter sido revisado e estar pronto para a publicação.



Por que Publicar?

Douglas Montenegro

I. BREVE HISTÓRICO

Curiosidade. A curiosidade impulsionou o ser humano ao uso da razão para compreender o mundo, os fenômenos, inclusive a si próprio, e o registro desses trabalhos possibilitou continuidade do crescimento do *corpus* de conhecimento humano.

Desenvolvimento. Antes do desenvolvimento da ciência convencional, as pessoas que se destacaram no campo intelectual lançaram os fundamentos do que passou a ser denominada capacidade reflexiva. O apanhado histórico revela ações de personalidades responsáveis pelo aprimoramento de métodos confiáveis de se refletir e de se construir conhecimento.

Filosofia. Na Grécia Antiga, os trabalhos dos pré-socráticos (Séculos VII e VI a. e. c.) foram responsáveis por eliminar a mitologia na condição de causa dos fenômenos naturais.

Legado. Aristóteles (384–322 a. e. c.) deixou escritos substanciais. Tamanha contribuição merece destaque: “a ideia de executar a pesquisa de maneira sistemática é uma ideia que nós, no Ocidente, devemos tanto a Aristóteles quanto ao Liceu” (Lloyd, 1968, p. 306, apud Grant, 2009, p. 53).

Reflexão. O pensamento de Ibn Rushd (1126–1198), filósofo e polímata muçulmano, demonstra a importância da atividade intelectual para se alcançar a verdade, conforme observado:

“[...] uma vez que a reflexão nada mais é que uma inferência e uma extração do desconhecido por meio do conhecido, e posto que isso é o raciocínio ou, de qualquer modo, é feito pelo

raciocínio, estamos, portanto, sob uma obrigação de continuar nossos estudos dos seres pelo raciocínio intelectual. É ainda mais evidente que esse tipo de estudo é o mais perfeito tipo de estudo usando o mais perfeito tipo de raciocínio, e esse é o tipo chamado de demonstração” (Hourani, 1976, p. 145).

Metodologia. Esse método de raciocinar aprimorou-se até culminar na metodologia científica prevalecente, começando com a Filosofia Natural, a qual se configurava na maneira de produzir conhecimentos da Antiguidade, até unir-se com as ciências exatas no Século XVII (Grant, 2009, p. 10). Posteriormente, a Filosofia Natural tornou-se sinônimo de Ciência.

Revolução. Levando-se em consideração o contexto histórico da Europa na Idade Medieval, os primeiros cientistas precisavam encontrar-se às escondidas para evitar censura, no Século XVI criaram assim os *Colégios Invisíveis*.

Influências. Devido à influência da religião no continente europeu, muito esforço foi feito para obter legitimidade e reconhecimento da Ciência. Nos Séculos XVII e XVIII, os iluministas inspiraram linhas de pensamento para romper opressões políticas e religiosas, estimulando produção de várias obras.

Divulgação. No século seguinte, o aumento da urbanização fez emergir uma classe que viria se tornar público-alvo da utilização do material científico. A partir daí, entende-se que o modo mais eficiente para divulgação da pesquisa científica é a escrita de artigo.

II. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Funções. Kaplan & Storer (1968, p. 114) apontaram 6 funções da comunicação científica, conforme expostas a seguir em ordem alfabética:

1. **Ampliação.** Redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas.

2. **Atualização.** Concorrer para a atualização do cientista no campo específico de sua atuação.

3. **Confiabilidade.** Testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações.

4. **Estímulo.** Estimular a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse.

5. **Feedback.** Fornecer *feedback* para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

6. **Respostas.** Fornecer respostas a perguntas específicas.

Verificação. Quando feita em meios informais e vindas de fontes não verificáveis, a comunicação muitas vezes não é recuperável trazendo insegurança quanto à veracidade das informações, ainda mais considerando o público, normalmente bastante restrito.

Confiabilidade. Em contrapartida, quando realizada em um periódico científico, o público é potencialmente grande e há confiabilidade, pois se tem acesso à metodologia utilizada pelo autor, que passou por verificação de revisores habilitados.

Meios. As publicações na Conscienciologia, da mesma forma que ocorre no âmbito da ciência convencional, visam à divulgação de pesquisas principalmente em periódicos científicos e livros revisados por editoras especializadas, a fim de que o *corpus* teórico seja incrementado e sirva de referência para outros pesquisadores.

Esclarecimento. Entretanto, com o enfoque multidimensional interassistencial, a Conscienciologia se propõe a trabalhar com a tarefa do esclarecimento (tares).

Assistencialidade. A tarec é a assistência que um trabalho consciencial realiza a todos envolvidos no processo, desde

consciências intrafísicas (conscins) diretamente relacionadas aos grupos de convívio de quem pratica, até consciências extrafísicas (consciexes) conectadas ao pesquisador principal assistido nesse processo e, também, consciexes relacionadas ao leitor assistido pelo trabalho.

Teática. Para que esse resultado seja alcançado, o pesquisador necessita aplicar tanto teoria quanto prática (teática) no desenvolvimento da autopesquisa, a fim de que a materialização das reciclagens próprias contenha energia consciencial apropriada e suficiente para promover desassédios.

Grafia. Também na Conscienciologia, o trabalho escrito, diferente do oral, tem maior impacto por alcançar número maior de indivíduos. Enquanto as palavras faladas, apesar de poderem ser transmitidas a várias pessoas, em geral, duram o instante da transmissão, quando grafadas e publicadas, possuem alcance incomensurável, pois se propagam ao longo do tempo.

Gravação. A gravação do trabalho oral permite alcance de magnitude também. Entretanto, não possui os aspectos da veracidade das informações e da confiabilidade.

Labcon. A escrita de um artigo científico ou outro tipo de trabalho conscienciológico possibilita a manifestação da trajetória pensênica feita pela conscin, durante a autopesquisa, seja ela intra ou extraconsciencial. Tal aspecto não é abordado na ciência que dá atenção apenas ao objeto externo ao pesquisador.

Autoexposição. O caminho percorrido pela conscin dentro da capacidade autorreflexiva é personalíssimo e ficará confinado à intimidade até o momento da autoexposição. Quando a redação se inicia, o desafio é transpor os fatos e os parafatos, aspectos imateriais, utilizando a forma da cientificidade e da tecnicidade para concretizá-los.

Benefícios. Os benefícios da escrita de trabalhos conscienciológicos são inúmero. Eis, na ordem alfabética, exemplos de 8 deles:

1. **Amparo.** Estabelecimento de acoplamento com os amparadores de função e afins à temática do trabalho.

2. **Autocrítica.** Desenvolvimento da autocrítica na escrita para distinguir a realidade de ilusões.

3. **Energossomaticidade.** Fortalecimento energético a partir do autoesforço para sustentabilidade de campo tarístico.

4. **Evocação.** Reativamento da memória propiciando resgate de fatos e parafatos, evocações e oportunidade assistencial.

5. **Logicidade.** Encadeamento lógico e linear dos pensenes, desenvolvendo o raciocínio sistematizado.

6. **Mentalsomaticidade.** Instalação e vivência de campo mentalsomático propício ao esclarecimento.

7. **Policarmalidade.** Materialização de gestação consciencial e conseqüente ingresso na policarmalidade com a possibilidade de assistência atemporal a um público desconhecido.

8. **Reciclagem.** Chancelamento das reciclagens feitas, especialmente a partir da fixação grafopensênica, propiciando às companhias intra e extrafísicas uma atualização quanto ao conceito advindo de manifestação anterior.

Tares. A pesquisa científica conscienciológica é condição imprescindível para quem deseja evoluir de modo técnico, priorizando a interassistência por meio da tares, a multiexistencialidade e o autorrevezamento consciencial, deixando legado capaz de auxiliar a si mesmo em próximas ressomadas.

Ortopensata. Eis ortopensata, para autorreflexão:

“Na classificação das grandes **forças da vida** não se pode, racionalmente, deixar de incluir a escrita” (Vieira, 2014, p. 620).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Grant**, Edward; *História da Filosofia Natural: Do Mundo Antigo ao Século XIX* (*A History of Natural Philosophy: From the Ancient World to the Nineteenth Century*); revisora Camila Zanon; & et al; trad. Tiago Attore; 448 p.; 10 caps.; 1.020 notas; 325 refs.; 22,5 x 15 cm; br.; *Madras*; São Paulo, SP; 2009; páginas 10 e 53.

2. **Hourani**, George, *F. Averroes On the Harmony of Religion and Philosophy*, Messrs. Luzac & Co; Londres; 1976; disponível em: <<http://www.muslimphilosophy.com/ir/fasl.htm>>; acesso em: 20.12.16; página 145.

3. **Kaplan**, Norman; & **Storer** Norman; *Scientific Communication*; In: *International Encyclopedia of the Social Sciences*; The Macmillan Co & The Free Press; New York, NY; 1968; página 114.

4. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 620.



Etapas da Publicação Técnico-Científica

Mariane Jacob e Nilse Oliveira

I. PROCESSO

Autopesquisa. A autopesquisa da consciência é “a investigação sistemática, exame técnico ou conjunto de experimentos pessoais objetivando a descoberta de novos conhecimentos sobre a consciência e a evolução” (Almeida, 2014, p. 54).

Ciência. Para o desenvolvimento da autopesquisa enquanto ciência, a Conscienciologia propôs a especialidade Autopesquisologia.

Definologia. “A Autopesquisologia é a Ciência aplicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, empregando todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial e no Cosmos” (Vieira, 2013, p. 1.897).

Preceitos. A Autopesquisologia tem por base a Descrenciologia e o Paradigma Consciencial, preceitos a serem considerados pelo pesquisador no processo de investigação consciencial.

Descrença. De acordo com Vieira (2013, p. 8.798):

“O princípio da descrença é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causa, lógica e a plenitude da racionalização pessoal”.

Premissas. O Paradigma Consciencial aborda a consciência a partir destas 7 premissas, expostas na ordem alfabética:

1. **Autoexperimentação:** autovivência do tema tratado.

2. **Bioenergias:** a energia consciencial, vital à vida humana e a energia imanente.

3. **Cosmoética:** a moral cósmica, multidimensional, ao modo de discernimento máximo, situada além da moral social, intrafísica, ou de base emocional.

4. **Holossoma:** conjunto de corpos ou veículos de manifestação da consciência: o soma (corpo humano); o energossoma (energias conscienciais); o psicossoma (manifestação das emoções) e o mentalsoma (veículo mais avançado, do autodiscernimento e sentimentos elevados, além de ideias e pensamentos).

5. **Multidimensionalidade:** a manifestação em múltiplas dimensões, além da física, da vida intrafísica na Terra.

6. **Serialidade:** múltiplas vidas humanas intercaladas com períodos intermissivos, de vivência em dimensão extrafísica.

7. **Universalismo:** o apartidarismo; a Holofilosofia; o olhar cosmovisiológico; os interesses universais colocados antes dos interesses menores, pessoais ou grupais.

Recin. “A recin é a reciclagem intrafísica, existencial, intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuroniais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenseões, hiperpenseões e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada” (Vieira, 2013, p. 9.310).

Possibilidades. A autopesquisa objetiva auxiliar, possibilitando de modo técnico o pesquisador da consciência a efetuar reciclagens pessoais que lhe possibilitam aperfeiçoar-se durante o desenvolvimento da sua programação existencial.

II. PROJETO DE PESQUISA

Significado. De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p. 2.307), projeto significa: *desejo; intenção de fazer ou realizar (algo) no futuro; plano; descrição escrita e detalhada de um empreendimento a ser realizado.*

Organização. Alinhar as etapas da autopesquisa possibilita, aos pesquisadores, determinar o caminho a percorrer, vislumbrar desafios a superar e até onde se pretende chegar.

Perguntas. Ao iniciar o processo autopesquisístico, é fundamental o pesquisador organizar-se e planejar os passos a seguir perguntando: O quê? Por quê? Para quê? Como? Quando?

Inteligência. Eis ortopensata pertinente:

“Toda atividade inteligente exige **planejamento**” (Vieira, 2014, p. 1.312).

Quesitos. Visando auxiliar o leitor-pesquisador na elaboração de um projeto técnico de autopesquisa, indica-se a elaboração dos 8 seguintes quesitos, interconectados entre si:

1. **Tema:** clareza do assunto a tratar, o tema.
2. **Problema:** formulação do problema da pesquisa.
3. **Hipóteses:** proposições admissíveis, possibilidades de respostas para a investigação.
4. **Justificativa:** motivo para realizar determinada pesquisa.
5. **Metodologia:** estabelecimento dos métodos a seguir.
6. **Objetivo:** definição do propósito geral e específicos.
7. **Prazo:** cronograma das atividades.
8. **Revisão da literatura:** pesquisa da bibliografia existente sobre a temática.

Sequência. Não há necessariamente uma ordem lógica rígida a ser seguida quanto aos quesitos de um projeto de pesquisa, considerando fatos e parafatos orientadores. Ao elaborar o pro-

jeto de pesquisa, é importante considerar todos eles e, ao revisar algum item, rever a coerência com os demais.

TEMA E FOCO DA PESQUISA

Assunto. O tema de uma pesquisa é o assunto que o pesquisador pretende desenvolver. Ele pode surgir de alguma dificuldade, de experiência pessoal, de curiosidade ou até mesmo da pesquisa de outros trabalhos relevantes.

Paradigma. O tema de pesquisa conscienciológica deve ser abordado no contexto da Descrenciologia, além de considerar o Paradigma Consciencial.

Foco. Além da definição do assunto, em si, é necessário especificar o foco da pesquisa, o qual consiste na delimitação, de modo mais claro, quanto à abrangência da abordagem.

Delimitador. *O foco delimita o tema.*

Exemplo. Para ilustrar a determinação de um tema de pesquisa e o respectivo foco, segue exemplo: – Em uma pesquisa sobre pensenidade, manifestação dos autopensenes é tema (denota abrangência) e *manutenção da ortopensenidade nas Ações Diárias* é um foco dentro do tema (especifica a abordagem da pesquisa no contexto da manifestação dos autopensenes).

PROBLEMA DA PESQUISA

Objeto. Em ciência, o problema é considerado o “*assunto controverso, que pode ser objeto de pesquisas científicas ou discussões acadêmicas*” (Houaiss, 2009, p. 2.301).

Evolução. No Paradigma Consciencial, o problema instiga o autopesquisador a buscar solução, esclarecimento ou conclusão, de modo a promover reciclagem existencial e/ou intraconsciencial capaz de ocasionar mudança de patamar evolutivo.

Formulação. Quanto melhor o problema for formulado, por meio de pergunta clara para a qual se procura resposta, maior é a objetividade do que se busca e maiores são as chances para obter resultados consciencialmente evolutivos.

Pergunta. O mais indicado é na pergunta buscar questionar qual seria a solução mais eficaz para o problema que se apresenta e que seja prioritária, de acordo com os objetivos do pesquisador.

Exemplo. Eis uma possível pergunta que poderia ser feita na formulação do problema para a pesquisa sobre *manutenção da ortopenicidade nas ações diárias*: – Qual é a principal técnica que me auxilia na manutenção da ortopenicidade?

Diagnóstico. Para o autopesquisador que está na fase de investigação da dificuldade, a melhor pergunta é aquela que vai levar à indagação da etiologia, das causas, dos comportamentos que afastam a manutenção de ortopenices.

Superação. Porém, se as causas já estão claramente identificadas ou se pretende testar possíveis atitudes úteis para se manter na ortopenicidade, a interrogação sobre a técnica a empregar é a mais adequada.

HIPÓTESE

“A hipótese é a suposição duvidosa, porém não-improvável, relativa a fenômenos sociais, naturais ou parapsíquicos, pela qual se antecipa qualquer conhecimento, podendo ser posteriormente confirmada de modo direto, pessoal, ou indireto, impessoal, e abrindo novos caminhos de investigação” (Vieira, 2013, p. 5.590).

Exemplo. Na autopesquisa sobre *manutenção da ortopenicidade nas ações diárias*, quando se busca investigar a principal técnica para a manutenção da ortopenicidade, uma hipóte-

se pode ser o Estado Vibracional, observando-se a conjuntura dessa proposição.

Conjectura. A hipótese deve ser coerente e consistente. No exemplo dado no parágrafo anterior, tais requisitos são preenchidos, caso o autopesquisador, pelas experiências pessoais e/ou outros fatos e parafatos, conjecture que o trabalho com as bioenergias e a instalação do EV possam ter um eficiente resultado na solução do problema que está sendo pesquisado.

Proseguimento. A hipótese é ponto de partida, exigindo ser testada e colocada à prova. Ela pode ocorrer logo após a formulação do problema ou surgir no decorrer da pesquisa.

Provisoriedade. A hipótese no projeto de autopesquisa caracteriza-se em possível resposta provisória, temporária, ao problema, que auxilia o pesquisador a nortear o trabalho por ele proposto, conforme a seguinte frase enfática (2013. p. 5.593):

“HIPÓTESE, ESPECULAÇÃO SUGESTÃO, PROBABILIDADE, OPINIÃO, SUPOSIÇÃO, IMAGINAÇÃO, APRIORISMO, PALPITE E ACHISMO SÃO PSEUDOVERDADES, POR ISSO NÃO SIGNIFICAM AINDA VERDADES COMPROVADAS”.

JUSTIFICATIVA

Motivação. A justificativa refere-se ao porquê da escolha do assunto, incluindo o motivo, a relevância, os benefícios que a pesquisa pode trazer, a testagem de alguma hipótese ou, ainda, a necessidade de solucionar a pergunta elaborada ao problema. Deve ser congruente aos objetivos pleiteados.

Exemplos. Na pesquisa sobre a *manutenção da ortopense-nidade nas ações diárias*, a justificativa poderia ser uma destas 5 possibilidades, enumeradas na ordem alfabética:

1. **Aprofundamento:** o aprofundamento do tema visando a autossuperação da dispersividade.

2. **Compreensão:** a busca de ampliação do entendimento sobre a manutenção dos autopensenes propósitos.

3. **Funcionamento:** o entendimento quanto ao mecanismo dos autopensenes.

4. **Identificação:** o delineamento ou a determinação clara dos limites das disfunções autopensênicas.

5. **Mensuração:** o entendimento da relação causa / efeito da anticosmoeticidade.

Lembrete. A justificativa depende da motivação da pesquisa, e deve estar alinhada aos demais itens do projeto.

OBJETIVO

Propósito. Nos propósitos da pesquisa, os objetivos caracterizam aquilo que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de autopesquisa, de modo geral e específico.

Geral. O objetivo geral delimita o que precisa ser feito para resolver o problema.

Específicos. Os objetivos específicos têm a função de levar o pesquisador a atingir o objetivo geral e servem para organizar as etapas que serão desenvolvidas para se atingir o objetivo maior (Medeiros, 2009, p. 222).

Enunciado. Ao enunciar o objetivo de pesquisa, utilizar verbo no infinitivo seguido daquilo que se quer, por exemplo, as 8 seguintes possibilidades, enumeradas em ordem alfabética:

1. **Adquirir detalhamento de determinado fenômeno.**
2. **Conhecer tais aspectos.**
3. **Demonstrar alguma coisa.**
4. **Elucidar assunto em pauta.**

-
5. **Esclarecer algo.**
 6. **Identificar referido aspecto.**
 7. **Levantar dados para alguma finalidade.**
 8. **Verificar efeito de referida técnica.**

Outros. Eis outros 10 exemplos de verbos passíveis de serem utilizados no enunciado do objetivo: abordar, aprofundar, contribuir, descobrir, discernir, discorrer, examinar, obter, propor, relacionar.

Evitação. Devem ser evitados objetivos amplos demais que não possam ser realizados, escolhendo sempre aqueles que sejam atingíveis, acessíveis e coerentes aos demais quesitos do projeto de autopesquisa.

Exemplo. Na pesquisa sobre *manutenção da ortopensenedade nas ações diárias*, dependendo da justificativa, do problema de pesquisa e das hipóteses, o objetivo geral poderia ser: *descobrir* ferramentas para manter ortopenseses no cotidiano.

Especificação. Ínsito ao objetivo geral, os objetivos específicos, poderiam ser, por exemplo 1 ou mais destes 4, listados na ordem alfabética:

1. **Demonstrar a utilização do pensenograma no monitoramento dos pensenes.**
2. **Entender a relação entre ortopensene e o EV.**
3. **Identificar qualificadores dos autopenseses.**
4. **Verificar em que momentos ocorrem recaídas na patopensenedade.**

METODOLOGIA

“A Metodologia, aplicada à autopesquisa, é a ciência que estuda as técnicas de investigação científica com a finalidade de promover o melhor caminho útil e eficaz para atingir os objetivos autopesquisísticos, detectando possíveis erros, nortearo os passos do pesquisador rumo ao autodiscernimento” (Leite, 2013, p. 167).

Discussões. Salienta-se que o rigor teórico e técnico sobre metodologia é assunto de estudos e debates na Conscienciologia. Contudo, para efeito das publicações na *Conscientia*, considera-se os meios utilizados pelo pesquisador.

Abrangência. Devido à abrangência do Paradigma Consciencial e à premissa da autoexperimentação, entre tantos outros, os meios para promover a autopesquisa podem contemplar recursos, paratécnicas e técnicas, ao modo destes 12 itens, descritos em ordem alfabética:

01. **Anotações:** apontamento feito; diário de autopesquisa; notas tomadas, por exemplo, em cursos, palestras e tertúlias.

02. **Artigos:** consulta em artigos científicos sobre o tema.

03. **Autoanálise:** avaliação sobre autovivências.

04. **Bibliografia:** consultas e estudos de obras conscienciológicas e outras. Revisão da literatura existente.

05. **Bibliomática:** utilização do *Holoser*, ambiente virtual para acesso local na Holoteca e acesso remoto aos *Amigos da Enciclopédia da Conscienciologia*. Permite busca, por palavra, em 40 obras da Conscienciologia, inclusive todos os tratados.

06. **Cosmogramas:** leitura, seleção e análise crítica com cientificidade, de recortes de jornais e revistas.

07. **Laboratórios:** experimentos realizados, por exemplo, em laboratório conscienciológico.

08. **Parapercepções:** recursos técnicos aplicados para ampliar a paraperceptibilidade, por exemplo, manobras energéticas, técnicas projeciologicas e experimentações parapsíquicas.

09. **Pesquisa de campo:** observação, coleta e análise de dados colhidos nos locais em que ocorrem os fatos e fenômenos.

10. **Planilhas:** planilha técnica desenvolvida pelo próprio pesquisador, ou existentes, por exemplo, disponíveis no *site* do Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE).

11. **Técnicas:** aplicação de técnicas de caráter conscienciométrico e consciencioterápico.

12. **Verbetomática:** ambiente virtual disponível para acesso local na Holoteca e acesso remoto aos *Amigos da Enciclopédia da Conscienciologia*. Permite variados tipos de busca, por palavra, nos verbetes publicados ou defendidos no *Tertuliarium*.

13. **Videografia:** utilização de filmes com finalidade de análise conscienciológica.

REVISÃO DA LITERATURA EXISTENTE SOBRE O TEMA

Sustentação. Nos projetos de pesquisa em Ciência, o levantamento bibliográfico é item importante e requisitado:

Relevância. “O trabalho técnico, ou científico, pressupõe vasta consulta bibliográfica que, muitas vezes, somente se esgota com a frequência assídua à biblioteca pública ou particular, para consulta exaustiva de obras que sirvam de sustentação às ideias que se pretende expor” (Medeiros, 2009, p. 43).

Fontes bibliográficas. Nas pesquisas conscienciológicas, é fundamental a certificação sobre o conhecimento existente, evitando *pseudo reinventar a roda* devendo, portanto, considerar estes 2 procedimentos, expostos em ordem alfabética:

1. **Estudos existentes:** levantamento sobre o que já se escreveu e publicou sobre o tema na Conscienciologia e em outras publicações, efetuando revisão bibliográfica dos achados de cunho científico, para averiguação dos fatos e parafatos.

2. **Fundamentação:** além do laboratório consciencial (lab-con) pessoal, é importante que seja feita pesquisa bibliográfica exaustiva, saindo do estrito *testemunho* de algum fenômeno parapsíquico ou acontecimento, alinhados e complementares a fontes confiáveis da bibliografia científica e da bibliografia conscienciológica.

Bibliografia conscienciológica. Eis 4 tipos de fontes para acesso e consulta bibliográfica na Conscienciologia:

1. **Enciclopédia da Conscienciologia:** o montante de 4.530 verbetes (Data-base: 30.06.18).

2. **Livros de autores conscienciológicos:** publicados pelas editoras Editares, Epígrafe e outras. Até o final de 2017, mais de 100 títulos de obras conscienciológicas, de variadas especialidades e temáticas, foram publicados pela Editares.

3. **Periódicos:** publicações técnico-científicas em revistas técnicas e anais de eventos científicos da Conscienciologia.

Exemplos. Além da revista *Conscientia, a pioneira*, editada pelo CEAEC, trimestralmente desde 1997, existem outras publicações conscienciológicas regulares, editadas por variadas ICs. Eis 5 exemplos: *Conscienciologia Aplicada*, ARACÊ, *Conscientiotherapia*, OIC; *Glasnost*. CONSCIUS; *Proexologia*, APEX; *Estado Mundial*, JURISCONS.

4. **Tratados da Conscienciologia e Projeciologia:** os tratados de Fundamento, sob o Paradigma Consciencial; as obras de referência do propositor da Conscienciologia, Waldo Vieira (1932–2015): *Projeciologia: Panorama de Experiências Fora do Corpo Humano*; *700 Experimentos da Conscienciologia*; *Homo sapiens reurbanisatus*; *Homo sapiens pacificus*; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; *Léxico de Ortopensas*; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*.

Contribuição. Eis, na ordem alfabética, 7 tipos de fontes que podem contribuir nas pesquisas conscienciológicas:

1. **Artigos acadêmicos.**

2. **Dicionários**

3. **Documentários.**

4. **Livros temáticos.**

5. **Matérias e reportagens de jornais e revistas.**

6. **Teses acadêmicas.**

7. **Tratados científicos.**

III. ESCRITA DO TRABALHO DE AUTOPESQUISA (GESCON)

Cosmoética. “A *gescon*, ou gestação consciencial, a produtividade evolutiva, cosmoética e útil da conscin, centrada na execução de obras de fraternidade vivida de neoeideas libertárias, dentro do quadro de obras pessoais da programática mais avançada da proéxis” (Vieira, 2013, p. 5.424).

Meios. Os resultados das autopesquisas são potencializados por meio da escrita dos achados pessoais, e podem ser redigidos em formato de artigos; relatos comentados; estudos de caso; reportagens; dicionários; livros; verbetes; tratados, dentre outros.

Tipos. Adiante, nesta edição, são descritos os tipos de publicação da revista *Conscientia*, detalhando os elementos dos trabalhos de escrita conscienciológicos, intencionando auxiliar o autopesquisador a escrever e publicar suas gescons.

Ortopensata. Eis ortopensata que discorre sobre a importância da publicação científica:

“Uma academia de **Ciências**, uma universidade ou um círculo intelectual podem ser avaliados pelos artigos, periódicos e livros que os seus membros publicam” (Vieira 2014, p. 1.399).

Publicação. Ao autopesquisador interessado em publicar as experiências e autodescobertas, indica-se manter atenção para as oportunidades, podendo fazê-lo, por exemplo, nestes 3 âmbitos, descritos em ordem alfabética:

1. **Chamadas.** Observar as chamadas de trabalho para fóruns, simpósios, jornadas e congressos promovidos sob variadas

especialidades da Conscienciologia, promovidas pelas diversas *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs).

2. **Periódicos.** Nos periódicos conscienciológicos, seguindo a política editorial específica deles.

3. **Verbetes.** Na forma de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Orientação. Em todas as instâncias citadas, há equipe especializada, pronta para auxiliar o pesquisador-escritor.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Almeida, Julio; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica***; pref. Rosemary Salles; revisores Gisélle Razera; *et al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 54.

2. **Houaiss, Antonio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa***; LX + 1.986 p.; 1 foto; 1 microbiografia; 620 refs.; 27,5 x 21 x 6 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 2.301 e 2.307.

3. ***Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE)***; disponível em: <http://www.icge.org.br/wordpress/site>; acesso em: 02.01.17.

4. **Leite, Hernande; Artigo; *Metodologia de Autopesquisa***; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17, N.2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; páginas 163 a 170.

5. **Medeiros, João Bosco. *Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas***; XII + 322 p.; 14 caps.; 16 citações.; 1 *website*.; 214 refs., alf., 24x17 cm, br., 11ª Ed.; 2ª-reimp.; *Atlas*; São Paulo, SP; 2009; páginas 43 e 222.

6. **Vieira, Waldo, *Enciclopédia da Conscienciologia Digital***; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1897, 5.124, 5.590, 5.593, 8.798 e 9.310.

7. **Idem, *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.312 e 1.399.



Considerações sobre a Escrita

Nilse Oliveira e Mariane Jacob

I. CONTEÚDO E FORMA (CONFOR)

“Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Há palavras enobrecedoras. Ideias truncadas desinformam. Ideias lapidadas elucidam*” (Lopes, 2014).

Elucidação. Visando elucidar os componentes do conteúdo e da forma (confor) prezados nas publicações da revista *Conscientia*, eis na ordem alfabética, entre outros, 11 itens:

01. **Assertividade.** A linguagem do discurso empregada na escrita é de opção do autor. Entretanto, solicita-se primar pela assertividade científica, prezada no Paradigma Consciencial. São exemplos de assertividade científica: ausência de circunlóquios e prolixidade, privilegiando a informação objetiva e clara.

02. **Cientificidade.** Primar pela linguagem científica, objetiva, pontual trazendo informações límpidas, sem margem para interpretações dúbias.

03. **Clareza.** Utilizar-se de objetividade, precisão e a terminologia correta. Deve-se evitar ao máximo o uso de termos imprecisos, vagos e ambíguos.

04. **Coerência.** Observar a organização, os ganchos e a sequência ou ligação entre as ideias do texto. A conexão entre as ideias deve prevalecer em todos os estilos de escrita.

05. **Coesão.** Manter o texto coeso, conduzindo a linha de raciocínio claro, sem *gaps*.

06. **Linguagem.** Acatar as regras gramaticais e palavras dicionarizadas do idioma corrente. Quando for utilizado termo neológico da Conscienciologia em trabalho direcionado a público não familiarizado à neociência, explicar o significado ao leitor.

07. **Neologismos.** Se for proposto algum termo não constante no *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia* ou não publicado na *Enciclopédia da Conscienciologia*, ele precisa antes ser submetido e aprovado pelo *Conselho Internacional de Neológica & Terminologia da Conscienciologia* (CINEO).

08. **Norma-padrão.** Sendo a revista *Conscientia* publicação voltada para o leitor em geral, opta-se por seguir a norma-padrão do idioma Português. Assim, contrações de palavras não devem ser empregadas. Por exemplo, utiliza-se “autoanálise” e não “autanálise”; “auto-organização” e não “autorganização”.

09. **Palavra-síntese.** Quando na redação do trabalho se optar pela utilização de palavra em negrito no início do parágrafo, tal estilo deve ser aplicado em todo o trabalho, seguindo a *técnica do apostilhamento do texto* (Vieira, 2004, p. 122).

Apostilhamento. Na referida técnica, a palavra-síntese, preferencialmente na forma de *expressão única* e não vocábulos compostos ou frase, deve representar a ideia-chave, a síntese da mensagem escrita no parágrafo. Evita-se que a palavra síntese seja sujeito da frase.

10. **Parágrafos.** Evitar parágrafos extensos. O ideal é cada parágrafo expressando claramente determinada ideia, em até 90 palavras. Ao observar tal situação, buscar reescrevê-lo com menos palavras ou desmembrá-lo, mantendo a ideia principal em um parágrafo e a ideia complementar em outro.

11. **Pronomes Pessoais.** Sobretudo nos artigos, solicita-se não discorrer na primeira pessoa (se referindo a eu ou nós),

a não ser que se trate de trecho para descrição do relato de alguma experiência pessoal.

Exemplificação: para evitar uso de pronome pessoal, utilizar: “o autor identificou” em vez de “eu identifiquei”; em vez de “nós temos a tendência de”, pode-se escrever “observa-se que a consciência tem a tendência de”. Esse padrão deve ser mantido ao longo de todo o texto.

II. EVITAÇÃO DE VÍCIOS DE LINGUAGEM

Caracterização. Caracterizam-se em vícios de linguagem, as expressões que afrontam regras gramaticais ou palavras que tornam o texto torpe, enfraquecido, embaraçoso ou deselegante.

Recomendação. Recomenda-se aos autores, sempre, rever cuidadosamente o que escreveu e fazer substituição ao identificar vícios de linguagem que podem ocorrer por descuido, evitando, especialmente, o arcaísmo (termos em desuso), solecismo (erros linguísticos), pleonasma e cacofonia.

CACOFONIA OU CACÓFATO

Conceito. O *cacófato* é o vício de linguagem que consiste no som resultante da junção da última sílaba de determinada expressão e sílaba inicial da palavra seguinte a ela, causando efeito acústico desagradável, fora de contexto, ridículo ou obsceno.

Cientificidade. Além da sonorização imprópria, o cacófato pode tornar a mensagem *nonsense* e depreciar o sentido de uma frase sendo, portanto, recomendado bani-lo na escrita científica.

Conscienciologia. Considerando o Paradigma Consciencial, a presença de cacófato pode ainda conduzir a indesejáveis evocações pensênicas espúrias.

Exemplos. A título de exemplificação, a tabela 1, a seguir, apresenta, em ordem alfabética, 11 cacófatos e respectivas sugestões para substituição:

TABELA 1 – CACÓFATOS E SUGESTÕES PARA EVITÁ-LOS

N^{os}	CACÓFATO	SUGESTÕES
01.	Com o amparador	Em companhia do amparador.
02.	Como você disse; Como o professor apresentou;	Ao modo que; conforme; da mesma maneira que; de acordo com; de modo que; de maneira que; enquanto; pelo que; por que; quanto; tal qual.
03.	Como ela	Igual a ela.
04.	De forma	Ao modo de; da forma em que; da mesma forma; de maneira que.
05.	Desde então	Desde aquela época.
06.	Ela tinha	Ela portava; Ela possuía.
07.	Havia dado	Havia entregue; foi entregue.
08.	Por cada	Em cada; por conseguinte.
09.	Por conta de	À conta de; a pretexto de; devido a; diante de; em decorrência de; em razão de; mediante; em relação a; por motivo de; sobre.
10.	Por razão	Por motivo; em razão de.
11.	Uma mão na cabeça	Uma das mãos na cabeça.

PLEONASMOS

Poluição. Diz-se pleonasma quando se repete determinada ideia desnecessariamente, incorrendo em redundância poluidora da produção textual.

Exemplos. Eis, em ordem alfabética, 18 exemplos de superfluidade, devendo ser evitados na escrita:

01. **Acabamento final.** Se é acabamento é final.
02. **Amanhecer o dia.** Se é amanhecer é o dia.
03. **Certeza absoluta.** Se é certeza já é absoluta.
04. **Comparecer pessoalmente.** Se é comparecer é pessoalmente.
05. **Descer para baixo.** Se é descer é para baixo.
06. **Elo de ligação.** Se é elo é de ligação.
07. **Encarar de frente.** Se é encarar é de frente.
08. **Entrar para dentro.** Se é entrar é para dentro.
09. **Fato real.** Se é fato é real.
10. **Goteira no teto.** Se é goteira é no teto; na parede escorre e no chão forma poça.
11. **Gritar alto.** Se é gritar é porque é alto.
12. **Metade igual.** Se é metade é igual.
13. **Outra alternativa.** Se é alternativa é outra.
14. **Multidão de pessoas.** Se é multidão é de pessoas.
15. **Surpresa inesperada.** Se é surpresa é inesperada.
16. **Sair para fora.** Se é sair é para fora.
17. **Unânime por todos.** Se é todos é unânime.
18. **Vereador da cidade.** Se é vereador é da cidade.

Não recomendados. No rol dos vícios de linguagem, há ainda determinados termos do Português não recomendados na escrita científica, por exemplo, as duas expressões a seguir:

1. **Através.** Geralmente utilizado para dizer: à custa de; com auxílio de; com que; mediante; por intermédio de; por intervenção de; por isso; por meio de; recorrendo a. Procura-se evitar o uso de “através”, quando possível, por significar atravessar algo ou alguém.

2. **Como.** A palavra “como” pode prevalecer dependendo do significado que assume e se o texto estiver claro. A utilização desse termo em geral não é recomendada devido à semântica e funções sintáticas que ela pode assumir, e vir a gerar confusão na leitura ou cacófato.

Recomendação. Verificar a possibilidade de, manter o teor da mensagem substituir o termo “como”, por exemplo, utilizando: *tal como; tal qual; tanto quanto; à medida que; à proporção que; a que ponto; conforme; consoante; contanto que; de modo que; de que maneira; do jeito que; do modo que; que nem; na condição de, quanto; quão.*

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Lopes;** Adriana; *Escrita Precisa;* verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 3.107 apresentado no *Tertulium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 30.07.14; disponível em: <www.tertulia-conscienciologia.org>; acesso em: 24.10.17; 11h30.

2. **Vieira,** Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails;* 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites;* glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 122.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Thomaz,** Marina; & **Pitaguari,** Antonio; *Redação e Estilística Conscienciológica;* pref. de Augusto Freire, Cathia Caporali & Eliane Wojslaw, coordenadores do Conselho Internacional de Neologística (CINEO); 188 p.; 38 enus.; glos. 1.373 termos; glos. 721 neologismos; 35 refs.; 14 x 21 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 1 a 148.

2. **Vieira, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. revisada; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 64 a 72.**



Tipos de Publicação

Mariane Jacob

I. PUBLICAÇÃO DE ARTIGO ORIGINAL

Definição. Eis a definição técnica da ABNT (NBR 6022, 2003, p. 2), para artigo científico: “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Conteúdo. Os artigos conscienciológicos devem expor autopesquisa, resultado de estudo experimental ou outras abordagens, sob o prisma do Paradigma Consciencial.

Originalidade. Os artigos publicados na *Conscientia* devem ser originais, isto é, não publicados anteriormente em outro veículo de comunicação.

Estrutura. Eis, na ordem sequencial, os dados dos artigos:

1. Elementos pré-textuais:

A. **Título do artigo.**

B. **Minicurrículo do autor.**

C. **E-mail do autor.**

D. **Especialidade.** Informação da subárea da Conscienciolgia que abarca a linha de pesquisa desenvolvida no artigo.

E. **Resumo.** Sinopse das abordagens feitas no artigo, em até 150 palavras, incluindo breve contextualização, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões, em parágrafo único.

F. **Palavras-chave.** Em ordem alfabética, 1 por linha, não enumeradas e sem utilizar separador (ponto final, vírgula ou ponto e vírgula). Não devem constar no título; precisam estar presentes no texto e serem significativos ao tema desenvolvido.

2. Elementos Textuais:

A. 1ª Parte: argumentos preliminares ou introdução.

Parte que contextualiza, enuncia, apresenta a pesquisa, os objetivos, a metodologia utilizada (meios utilizados) e a organização das seções do desenvolvimento.

B. 2ª Parte: desenvolvimento. Nessa parte o tema apresentado na Introdução é desenvolvido no texto escrito. Deve ser organizado em seções, delimitando blocos lógicos de ideias.

C. 3ª Parte: argumentações conclusivas ou conclusão.

Fechamento do texto, relacionando o objetivo do trabalho à pesquisa desenvolvida e inclui resultados já apresentados no decorrer do texto, e também, novas perspectivas de pesquisa.

3. Elementos Pós-Textuais:

A. **Bibliografia Específica.** Lista enumerada das obras citadas no decorrer do trabalho, utilizadas para fundamentação.

B. **Bibliografia Complementar.** Lista enumerada de referências afins ao tema, indicadas para aprofundamento.

C. **Anexo e Apêndice.** Ambos, anexo e apêndice, são partes complementares, fora do texto do artigo. Quando elaborado pelo próprio autor, recebe a nomenclatura de Apêndice.

Template. Na página eletrônica da revista *Conscientia*, está anexado um modelo para a elaboração de Artigos.

II. PUBLICAÇÃO DE CARTA

Especificação. *Carta* é o tipo de publicação da *Conscientia* para divulgar correspondências enviadas ao editor contendo sugestões e/ou avaliações de trabalhos anteriormente publicados, notícias sobre pesquisas em andamento e eventos de interesse. Pode consistir também em comunicação aos leitores.

Exemplos. Eis, na ordem de publicação, 4 exemplos de Carta, ilustrando possibilidades deste tipo de publicação:

1. **Sugestão aos Leitores:** Arakaki (2006, p. 224 a 226).
2. **Sugestão aos Editores:** Alegre (2007, p. 215).
3. **Contribuições:** Freire (2008, p. 319 a 321).
4. **Considerações à Carta de Freire:** Bazzi (2009, p. 243 e 244).

III. PUBLICAÇÃO DE EDITORIAL

Definição. A palavra *editorial* possui o seguinte significado: *artigo em que se discute uma questão, apresentando o ponto de vista do jornal, da empresa jornalística ou do redator-chefe; artigo de fundo* (Houaiss, 2009, p. 1.300).

Apresentação. O Editorial da revista *Conscientia* é o texto que apresenta a publicação, inserido no início de todas as edições contendo até 2 páginas, assinado pelos editores ou pessoas com forte vínculo aos trabalhos publicados, emitindo livre opinião sobre assunto de interesse aos pesquisadores conscienciológicos e argumentações sobre temas correlacionados.

Contextualização. Em geral, traz uma breve contextualização e apresenta os trabalhos publicados na edição, com breve comentário sobre os mesmos.

Holopensene. Quando se trata de edições de trabalhos de eventos científicos, pode ser feita breve explicação das atividades desenvolvidas, da programação, dos trabalhos expostos e outras atividades relacionadas àquele evento.

Redação. O conteúdo e a forma na escrita do Editorial são livres, contemplando de 700 a 800 palavras, e respeitando a característica de apresentar o que está sendo publicado na referida edição, e podendo trazer também opiniões contextualizadas.

IV. PUBLICAÇÃO DE ENTREVISTA

Conceito. A *entrevista* é um tipo de publicação da revista *Conscientia* na qual são apresentadas perguntas e respostas dadas por pesquisadores de determinado tema ou especialidade, personalidades de competência reconhecida, que contribuam de modo teórico e prático (teática) e exemplarista para a *Ciência da Consciência* e temas correlatos.

Autoria. O crédito de autoria das Entrevistas é do entrevistado. O nome do entrevistador pode ser mencionado na Introdução do trabalho e/ou no Editorial em que constar a publicação.

Forma. Além da modalidade transcrita, que consiste em transcrever a entrevista oral, há a possibilidade da elaboração de um roteiro por escrito entregue à pessoa entrevistada para que ela escreva as respostas, caracterizando modalidade escrita.

Exemplo. Eis exemplos de Entrevistas publicadas, ilustrando as 2 possíveis modalidades delas, sendo a primeira exemplo de entrevista escrita e a segunda, de entrevista transcrita.

1. ***Tenepes na África***, de João Aurélio Bonassi e Kátia Arakaki, publicada na Edição 4, Ano 20. Entrevista escrita.

2. ***Doas Décadas do CEAEC***, de Waldo Vieira, publicada na edição extra dos 20 anos do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia. Entrevista transcrita.

Estrutura. Eis, na ordem sequencial, a estrutura específica para a publicação de entrevistas na revista *Conscientia*:

1. **Elementos Pré-Textuais:** título; nome e minicurrículo do autor ou autores; *E-mail* do autor principal; especialidade.

2. **Elementos Textuais:**

A. **1ª Parte: argumentos preliminares ou introdução.** É opcional, podendo ser organizada no estilo da entrevista.

B. **2ª Parte: desenvolvimento.** Textos de cada pergunta, seguido pela respectiva resposta.

C. **3ª Parte: argumentações conclusivas.** É opcional, podendo ser organizada no estilo da entrevista.

3. **Elementos pós-textuais.** Pode-se inserir bibliografia específica ou complementar, anexo ou apêndice, se for pertinente.

V. PUBLICAÇÃO DE RELATO

Descrição. O *relato* é o tipo de trabalho, no qual são descritos ou relatados autoexperimentos, parafenômenos autovienciados e/ou acontecimentos de maneira detalhada. O relato é o único tipo de publicação da revista *Conscientia*, para o qual se prevê a escrita utilizando pronome pessoal na 1ª pessoa.

Estrutura. Eis, na ordem sequencial, a estrutura específica para a publicação de relatos na revista *Conscientia*:

1. **Elementos pré-textuais:** título; nome; dados do currículo e *E-mail* do autor; Especialidade.

2. Elementos Textuais:

A. **1ª Parte: argumentos preliminares ou Introdução.** Breve apresentação do que será relatado. A informação da metodologia não é necessária, mas, caso exista algum método empregado e o pesquisador queira explicitá-lo, ele pode ser inserido em seção à parte.

B. **2ª Parte: desenvolvimento.** Parte principal onde é feita a narração, exposição da vivência e descrição dos experimentos. Se for extenso, acima de 2 páginas, recomenda-se a organização em seções.

C. 3ª **Parte: argumentações conclusivas.** É a parte do fechamento. No relato, é opcional.

3. **Elementos Pós-Textuais:**

A. **Bibliografia Específica.** Relacionar, se no corpo do relato tiver alguma citação.

B. **Bibliografia Complementar.** Podem ser inseridas indicações bibliográficas, quando pertinentes.

C. **Anexos.** Não são usuais anexos em Relatos, mas pode inclui-los, se for estritamente necessário para entendimento de algo que foi relatado.

Exemplos. Eis 2 exemplos de relatos publicados na revista *Conscientia*, na ordem Cronológica de publicação:

1. **Relato simples de parafenômeno autovivenciado:** Zolet (2007, p. 79 a 80).

2. **Relato completo e fundamentado de vivências pessoais:** Calinsque (2016, p. 365 a 369).

VI. PUBLICAÇÃO DE RESENHA

Definição. Conforme Lakatos e Marconi (2011, p. 247), resenha é “descrição minuciosa que compreende certo número de fatos” e “consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro feitos pelo resenhista”.

Características. Existem vários modelos, tipos e finalidades das resenhas adotadas no meio acadêmico. Nas obras consociológicas, recomendam-se estas 7 características, listadas na ordem alfabética:

1. **Assistencialidade.** Buscar ser assistencial ao autor e aos leitores da obra resenhada.

2. **Cientificidade.** Fundamentar as exposições feitas, ponderando e apresentando os argumentos.

3. **Cosmoética.** Prezar pela Cosmoética nas colocações.

4. **Heterocrítica.** Apontar trafores, trafores e trafaís do objeto em estudo, não do autor da obra.

5. **Impessoalidade.** Escrever sobre a obra resenhada na 3ª pessoa e ter isenção nos apontamentos; o autor deve evitar contaminar-se do gosto pessoal.

6. **Paradigma.** Trazer abordagens sob o olhar do Paradigma Consciencial.

7. **Tares.** Inserir informações esclarecedoras, límpidas, sem ambiguidades, isenta de margem para interpretações dúbias.

Possibilidades. Na revista *Conscientia* são aceitas resenhas trazendo, avaliação crítica de eventos científicos nacionais ou internacionais, de textos publicados, de livros, de filmes ou documentários e de *websites* relacionados aos temas conscienciais, dando enfoque conscienciológico e assistencial à análise.

Estrutura. Eis, na ordem sequencial, a estrutura específica para a publicação de resenha na revista *Conscientia*, a qual é similar à estrutura de artigos originais:

1. **Elementos pré-textuais:** Título; Minicurriculo do(s) autor (es) *E-mail*; Especialidade; Resumo e Palavras-chave, sendo este 2 últimos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol.

2. **Elementos Textuais:**

A. **1ª Parte: argumentos preliminares ou introdução.** Contextualização e apresentação da estrutura.

B. **2ª Parte: desenvolvimento.** Exposição da resenha, organizada em seções. Sugestão: elaborar seções específicas para abordar a forma e o conteúdo da obra resenhada.

C. **3ª Parte: argumentações conclusivas.** Parte opcional. Sugere-se que o autor faça uma síntese do trabalho elaborado.

3. Elementos Pós-Textuais:

A. **Bibliografia Específica.** Na Bibliografia Específica, incluir a obra analisada, além de outras citadas no trabalho.

B. **Bibliografia Complementar.** Podem ser relacionadas indicações bibliográficas para aprofundamento do tema, em lista complementar.

C. **Anexos.** Se for pertinente e necessário, podem ser incluídos anexos em resenhas.

Exemplos. Eis, na ordem cronológica de publicação, 2 citações de resenhas publicadas na revista *Conscientia*:

1. **Resenha de Documentário:** Boeckmann (2007, p. 209 a 214).

2. **Resenha de Livro:** Dias (2013, p. 533 a 545).

VII. PUBLICAÇÃO DE RESUMO EXPANDIDO

Caracterização. O *Resumo*, além de ser parte dos elementos pré-textuais de artigos e resenhas, também pode ser utilizado enquanto publicação. Trata-se de sinopse expandida, dedicada à publicação de projeto de pesquisa, de pesquisa em andamento ou ainda não elaborada na forma de artigo.

Conformática. Eis, na ordem funcional, 4 especificações da revista *Conscientia* relativas à publicação de Resumo:

1. **Conteúdo.** Solicita-se contextualizar o tema e o processo da pesquisa, de preferência informando os objetivos do autor e metodologia utilizada.

2. **Contextualização.** Importante informar sobre o estágio da pesquisa, divulgar o processo pesquisístico e resultados parciais ou totais e também indicar bibliografia pertinente.

3. **Forma.** Deve ser escrito em parágrafo único, com até 500 palavras. Pode excepcionalmente ocorrer diferenciação quanto ao tamanho, desde que submetido e aprovado pelo *Conselho Editorial* da revista *Conscientia*.

4. **Estrutura.** Precisa trazer a informação dos elementos pré-textuais: título, nome do autor, *E-mail* e especialidade.

Exemplo. Eis, expostos na ordem alfabética do título, 2 resumos publicados pela *Conscientia* nos anais do II Congresso de Autopesquisologia:

1. ***Autodesassédio através da Mobilização de Energias no Sistema Nervoso Central:*** Medeiros (2013, p. 323).

2. ***Proposta de Ferramenta para Diagnóstico da Produtividade Consciencial:*** Borges (2013, p. 318).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); NBR 14724: Informação e Documentação de Trabalhos Acadêmicos;** Catálogo; Projeto 14724-2002 substitui o NBR 14724-2001; PDF; 7 p.; 5 seções; pref.; objetivos; referências; regras de apresentação; Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 1 a 7; disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.asp?ID=86662>>; acesso em: 05.04.17.

02. **Alegre, Pilar, *Editorial Tarefa Energética Pessoal (Tenepes)*;** Carta; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N.3; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; página 215.

03. **Arakaki, Kátia, *Como Aproveitar Melhor as Tertúlias*;** Carta; Revista; *Conscientia*; Vol. 10; N. 2; Trimestral; Associação Internacional de Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2006; páginas 224 a 226.

04. **Bazzi**, Munir, *Contribuição à Reflexão Metodológica em Conscienciolgia*; Carta; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 3; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2009; páginas 243 a 244.

05. **Boeckmann**, Clara Emilie; *Análise Conscienciológica do Documentário Uma Verdade Inconveniente*; Resenha; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 3; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 209 a 214.

06. **Bonassi**, João Aurélio; & **Arakaki**, Kátia; *Tenepes na África*; Entrevista; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 20; N.4; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2016; páginas 384 a 386.

07. **Borges**, André; *Proposta de Ferramenta para Diagnóstico da Produtividade Consciencial*; Resumo; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 17; N. 2; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; página 318.

08. **Calinsque**, Jéssica Montebello; *Tenepes: Desdramatização dos Seis Primeiros Meses de Prática*; Relato; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 20; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2016; páginas 365 e 369.

09. **Dias**, Ricardo; *Resenha Crítica do Livro Viagem Astral*; Resenha; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 17; N. 4; Associação Internacional de Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2013; páginas 535 a 545.

10. **Freire**, Ronald Bastos, *Reflexão sobre Descrição de Metodologias em Experimentos Conscienciológicos*; Carta; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2008; páginas 319 a 321.

11. **Houaiss**, Antonio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LX + 1.986 p.; 1 foto; 1 microbiografia; 620 refs.; 27,5 x 21 x 6 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 1.300.

12. **Lakatos**, Eva Maria & **Marconi**, Marina de Andrade; *Fundamentos de Metodologia Científica*; 297 p.; 13 caps.; 207 refs.; alf.; 24 x 17 cm.; br.; 7ª Ed.; *Atlas*; São Paulo, SP; 2010; página 247.

13. **Medeiros**, Rosangela; *Autodesassédio através da Mobilização de Energias no Sistema Nervoso Central*; Resumo; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 17; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*

(CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; página 323.

14. **Vieira**, Waldo; *Dois Décadas do CEAEC*; Entrevista; *Conscientia*; Trimestral; Edição Comemorativa dos 20 anos do CEAEC; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2015; páginas 252 a 256.

15. **Zolet**, Simone; *Experiência de Retrocognição a Posteriori*; Relato; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2007; páginas 79 a 80.



Elementos Pré-Textuais

Sandro Battistella

I. TÍTULO

Definição. O *título* é a expressão utilizada no início de uma obra escrita, a exemplo de artigo, relato, capítulo ou livro, com a finalidade de indicar e identificar o assunto, individualizar a obra e expressar a sua essência ou conteúdo fundamental.

Sinonímia: 1. Expressão síntese da obra. 2. Síntese grafo-pensênica do texto. 3. Rótulo indicador do conteúdo.

Antonímia: 1. Resumo. 2. Introdução; desenvolvimento; conclusão. 3. Explicação da obra. 4. Frase enfática.

Interassistencialidade. A tarefa do esclarecimento (*tares*) é um dos objetivos essenciais da publicação de artigos e relatos na Conscienciologia, e a identificação do público-alvo, ou seja, das conscins a serem esclarecidas com o trabalho, é um ponto muito importante a ser ponderado pelo autor no momento de elaborar o seu trabalho.

Rapport. O título é elemento de *rapport* com o público-alvo, pois a identificação e seleção inicial, por parte do leitor, de temas e ideias afins é feita justamente no momento em que entra em contato com o título, a partir do qual decidirá se vale a pena, ou não, dar continuidade à leitura do trabalho.

Tamanho. Na essência, um bom título representa o menor conjunto possível de palavras que descrevam adequadamente o conteúdo da obra.

Recomendação. Recomenda-se que o título seja específico, porém, breve. É possível inserir um título, com parte complementar, um subtítulo que dá o foco ou a especificidade de abordagem de um tema maior.

Equilíbrio. Deve-se procurar equilíbrio entre o generalismo e o especialismo na escolha do título. Títulos muito curtos, geralmente são genéricos demais para expressar com exatidão ao leitor o conteúdo real tratado pelo artigo. Por sua vez, títulos longos, com muitas palavras, tendem a ser prolixos e podem refletir a falta de retilinearidade pensênica do autor.

Megafoco. O título deve retratar o foco ínsito à proposta principal da pesquisa ou relato, indicando ao leitor a abordagem, o enfoque ou o viés empregado pelo autor para tratar o assunto. Ele indica o grau de originalidade no enfoque do autor ao abordar tema específico, a habilidade mentalsomática em sintetizar o próprio texto.

Pormenores. Assim, por exemplo, um trabalho sobre projeção consciente pode ter título diferente conforme o autor opte por abordar determinado conteúdo, por exemplo, os pormenores extrafísicos ou as reciclagens intraconscenciais advindas da experiência projetiva.

Fidedignidade. O título deve corresponder ao conteúdo predominante ou fundamental do artigo. Se ele for escolhido tendo por base ideia secundária, de menor relevância ou em fragmento do artigo, pode expressar dificuldade do autor em ter visão global do trabalho ou identificar o conteúdo essencial.

Ideal. O ideal é que o título seja o mais fiel possível ao conteúdo da obra a qual o leitor seja capaz de identificar a correspondência direta entre o elemento que lhe atraiu atenção, o título e o conteúdo do trabalho.

Cronologia. Recomenda-se ao autor revisar o título ao final da redação do artigo ou relato de modo a avaliar se o mesmo corresponde ao conteúdo expresso no texto. Nesse sentido, recomenda-se que o título seja o último elemento de um trabalho a ser escrito, justamente para ter por base o trabalho completo.

Rótulo. O título está mais para rótulo ou expressão do que para uma frase com todos seus elementos gramaticais.

Seleção. A escolha e inclusão de palavras essenciais ou chaves do texto no título da obra é fundamental para a redação de um bom título, porém se recomenda evitar o emprego de abreviaturas, fórmulas ou gírias.

Tecnicidade. Para a definição do título, recomendam-se critérios técnicos, a exemplo destes 7, expostos em ordem alfabética:

1. **Alinhamento:** correspondência do título ao conteúdo fundamental do trabalho escrito.

2. **Alvo:** o entendimento de quem são os assistidos, buscando atender a esse público-alvo.

3. **Especificidade:** especificação transmitindo o foco das abordagens; nem muito abrangente, nem exageradamente detalhado; equilíbrio entre generalismo e especialismo.

4. **Essência:** explicitação das principais ideias e/ou dos resultados da pesquisa, a essência.

5. **Ideia:** adequação à ideia principal; pode ser que a ideia preferida do autor seja secundária no trabalho.

6. **Linguagem:** clara, técnica e objetiva.

7. **Mentalsomaticidade:** chamada para o raciocínio, com discernimento e para a lucidez do leitor, evitando pieguismo ou menção carregada em emocionalismo.

II. DADOS DO AUTOR OU AUTORES

Nome. Informar o nome e sobrenome do autor e autores. Quando se tratar de coautoria enumerar os autores.

Exemplos:

1 autor: Fulano de Tal*

2 autores: Fulano de Tal* e Beltrano de Tal**

3 autores: Fulano de Tal¹ Beltrano de Tal² Sicrano de Tal³.

Minicurrículo. Informes básicos da microbiografia: Profissão. Formação mais relevante. Vínculo com a Conscienciologia.

Exemplo-1: * Advogado e Professor Universitário. Mestre em Direito Constitucional. Voluntário da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Exemplo-2: * Advogado e Professor Universitário. Mestre em Direito Constitucional. Voluntário da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). ** Acadêmica de Psicologia. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

Exemplo-3: 1. Advogado e Professor Universitário. Mestre em Direito Constitucional. Voluntário da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). 2. Acadêmica de Psicologia. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). 3. Médico. Pesquisador independente da Conscienciologia.

E-mail: o endereço eletrônico que será publicado. No caso de coautoria, não é necessário informar o *E-mail* de todos os autores, apenas informar aquele de contato para leitores.

III. ESPECIALIDADE

Área. A especialidade deve ser única, e aquela que se refere à área de pesquisa e estudo do escopo da Conscienciologia mais afim ao tema e abordagens desenvolvidas no trabalho.

Necessidade. Deve ser especialidade conscienciológica dicionarizada ou constante na *Enciclopédia da Conscienciologia*.

IV. RESUMO

Definição. O *resumo* é a apresentação sintética e sucinta do conteúdo principal e essencial de um trabalho escrito, seja artigo, relato ou livro.

Sinonímia: 1. Sumário. 2. Sinopse. 3. Síntese.

Antonímia: 1. Introdução. 2. Enumeração sintética. 3. Esquema.

Exigência. Para publicações do tipo Carta, Entrevista e Relato na revista *Conscientia*, não há a informação de Resumo. O Resumo é exigido nos Artigos e Resenhas.

Finalidade. O resumo deve ressaltar ou destacar as principais ideias contidas no documento escrito. Segundo Medeiros (2006, p. 121), o resumo: “*um tipo de redação informativo-referencial que se ocupa de reduzir um texto a suas ideias principais*”.

Apresentação. Na norma NBR 6028 (2003) da *Associação Brasileira de Normas Técnicas*, ABNT, o Resumo “*é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento*”.

Importância. O resumo na composição do texto final da pesquisa permite aos pesquisadores e leitores determinar a relevância, e estimar o conteúdo essencial e a qualidade do artigo.

Mediação. Por esse motivo, diversos autores dedicam-se na elaboração do resumo, porque sabem que ele pode ser a única parte do trabalho que o leitor acessará. Um bom resumo convida o leitor a continuar consultando a obra escrita.

Estrutura. Eis o que se deve contemplar na forma e conteúdo do Resumo, na publicação de *artigo* na revista *Conscientia*:

1. **Forma:** parágrafo único com até 150 palavras.

2. **Conteúdo:** informação de breve contextualização, do objetivo e da metodologia (meios utilizados) e dos resultados ou considerações finais – caráter obrigatório, sendo recomendada 1 frase breve para cada informação.

Outros. No resumo é possível ainda expor outras informações opcionais, sempre respeitando o limite do tamanho desta parte do artigo (até 150 palavras).

Progressão. Além de sintetizar as principais ideias de um texto, pelo fato de sempre fazer referência à publicação, o resumo deverá manter ou seguir a ordem, a sequência, a progressão ou a articulação em que as informações são originalmente apresentadas ou discutidas.

Recapitulação. O Resumo deve prover uma recapitulação clara e precisa para aqueles que leram o artigo. Também, por esse motivo, o autor também deverá evitar a inclusão de novas informações, conceitos ou vivências, não contidas ou discutidas no documento original.

Autossuficiência. O Resumo é considerado texto independente do artigo e, portanto, deve ter sentido se lido separadamente. Além disso, o fato de a informação ter sido incluída no resumo não a dispensa de ser incluída nos elementos textuais do trabalho.

Crítérios. Com respeito à composição do resumo em si, ou seja, a concatenação das frases e a conexão das ideias, sugere-se ao autor observar 3 critérios básicos, válidos para qualquer tipo de texto (Medeiros, 2006, p. 132 a 152):

1. **Coerência:** manter o nexos e a lógica entre seus elementos constituintes, evitando contradições.

2. **Coesão:** apresentar texto fluido, conexo, onde informações e ideias em uma frase ou parágrafo devem estar interligados ou permitir a conexão com as demais do texto.

3. **Unidade:** não ser um conjunto de fragmentos dispersos.

Organização. Portanto, para se elaborar um bom resumo, o autor deve conhecer claramente a organização ou a composição essencial do texto final, condição pela qual se recomenda que o resumo seja sempre um dos últimos a serem escritos.

Procedimentos. Eis, na ordem alfabética, 12 procedimentos que são recomendados aos autores quanto à elaboração do Resumo:

01. **Autossuficiência:** o resumo deve ser compreensível por si mesmo, ou seja, dispensar a consulta ao original para que o conteúdo dele seja entendido.

02. **Coesão:** manter a conexão ou coesão de cada frase com as demais que compõem o resumo.

03. **Concisão:** cada frase deve ser breve e concisa.

04. **Detalhamento:** evitar a escrita de um resumo com muitos detalhes, pois seu objetivo é indicar aos potenciais leitores o seu conteúdo e contribuições essenciais.

05. **Economia:** procurar ser o mais preciso possível na escolha das palavras e frases.

06. **Evitações:** evitar o emprego de fórmulas, abreviações, símbolos, figuras ou citações. Também recomenda-se evitar o emprego de termos ou expressões imprecisos ou vagos.

07. **Fidedignidade:** ser fiel ao texto original, não introduzindo neoideias e conceitos alheios.

08. **Introdução:** o resumo não é introdução do artigo.

09. **Linguagem:** linguagem clara, técnica e objetiva.

10. **Progressão:** respeitar a ordem em que as ideias são apresentadas no texto.

11. **Tamanho:** não exceder o número máximo de palavras.

12. **Tempo:** preferivelmente empregar tempo verbal na voz ativa e na terceira pessoa.

Esquema. Um método empregado para elaborar Resumo, palavras-chave ou até mesmo o título do artigo, consiste na criação e análise de esquema, com os seguintes passos:

Passo-1. Escolhe-se uma palavra que sintetiza a essência de cada parágrafo e depois se elabora o esquema utilizando as palavras obtidas nas seções e subseções do artigo.

Passo-2. Ao realizar análise desse esquema, o autor pode ter visão global do conteúdo da publicação e melhor avaliar a coerência, coesão e encadeamento das ideias, conceitos e argumentações. Então, o título, resumo e palavras-chave podem ser obtidos e/ou melhorados a partir dessa análise.

Ferramenta. O resumo também pode servir ao autor enquanto ferramenta para aferição, sob o ponto de vista da conformática, do conteúdo e da qualidade do trabalho que se pretende publicar, servindo de recurso para avaliação.

Avaliação. Por exemplo, a dificuldade do autor em identificar e/ou selecionar as principais ideias ou de organizar a progressão ou sequência das mesmas no resumo, podem indicar deficiências no trabalho ou falhas na estrutura do texto e/ou na apresentação dos argumentos ou ideias-chave.

V. PALAVRAS-CHAVE

Definição. A *palavra-chave* é o termo ou a expressão usada para classificar e apresentar os conceitos, ideias e/ou campos disciplinares principais, fundamentais e essenciais de um artigo ou relato, possibilitando a identificação de elementos correlatos ou pertencentes à mesma área de interesse, comumente empregado para fins de pesquisa.

Sinonímia: 1. Unitermo. 2. Palavra indexadora.

Antonímia: 1. Frase. 2. Termo inexistente no texto.

Escolha. Comumente, os pesquisadores e leitores em geral, frente a um número cada vez maior de publicações, avaliam ou analisam a importância e relevância de um artigo ou relato baseando-se em informações preliminares, como o título, o resumo e, também, as palavras-chave.

Busca. Além disso, revistas científicas *on-line* também oferecem a opção de busca pelas palavras-chave em seus bancos de artigo, permitindo ao pesquisador delimitar ou refinar os critérios de busca empregados para encontrar os artigos afins ao tema de pesquisa.

Evitação. A revista *Conscientia*, trabalhando nesse sentido, já inclui as expressões do título para buscas. Dessa forma, não há necessidade de incluí-las na lista de palavras-chave, priorizando outras.

Visibilidade. Portanto, a escolha adequada de quais termos compor o conjunto de palavras-chave também é essencial para visibilidade do trabalho, facilitando ou dificultando o acesso do mesmo pelo público interessado.

Quantidade. Em cada artigo ou resenha deverão ser indicados de 3 a 6 palavras-chave no idioma do artigo. As palavras-chave não necessitam ter relação direta ou explícita entre si, mas sim com o texto escrito.

Escolha. O autor pode optar por incluir como palavra-chave aquelas expressões e termos importantes que não puderam ser utilizados no título do artigo e que sejam citadas no texto do trabalho e tenham relevância para o assunto discutido.

Critério. O autor pode empregar, como critério de escolha de palavras-chave, os termos que melhor expressem, de modo abrangente, a essência do conteúdo do texto e que favoreça o leitor interessado em áreas e temas afins ao do artigo.

Especificidade. Para as palavras-chave, o autor também pode empregar expressões e termos abrangentes, mais genéricos, relacionando o artigo com assuntos, áreas ou campos científicos amplos.

Particularidades. Além disso, recomenda-se, quando necessário ou desejável, o uso de palavras-chave que indiquem características particulares e mais específicas do artigo. Exemplo: aplicação de técnica, método ou expressão relacionada com algum conceito ou resultado importante obtido no trabalho.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos;** Projeto 6028:2003 substituiu o NBR 6028:1999; PDF; Palavras-chave; *Resumo; Documentação; Infor-*

mação; Sumário; Prefácio; Objetivo; Definições; Regras gerais de *apresentação*; Prefácio; 2 p.; Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 1 e 2; disponível em: <http://www.bm.edu.br/wp-content/uploads/2012/02/normas_resumo.pdf>; acesso em: 05.04.17.

2. **Medeiros, João Bosco; *Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas***; 300 p.; 13 caps.; 16 citações.; 1 *website*.; 214 refs., alf., 24x17 cm, br., 8ª Ed.; *Atlas*; São Paulo, SP; 2006; páginas 121 e 132 a 152.

3. **Universidade Federal do Paraná (UFPR); *Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Periódicos e Artigos de Periódicos***; V. 4; *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*; Curitiba. 2002; disponível em: <<http://www.Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR>>; acesso em: 10.01.18.



Elementos Textuais: Parte da Introdução

Mariane Jacob

Conceito. A *Introdução*, nos trabalhos da revista *Conscientia*, é a parte inicial do texto, dedicada à apresentação do trabalho, visando contextualizar a pesquisa realizada, esclarecer os leitores sobre os objetivos e finalidade da publicação, informar os métodos utilizados pelo autor e expor a forma pela qual o desenvolvimento do trabalho foi organizado.

Requisitos. Além de breve contextualização e/ou histórico da realização do trabalho feita em 1 ou 2 parágrafos, na *Introdução* deve constar o objetivo, a metodologia e a enunciação da estrutura do desenvolvimento do trabalho.

OBJETIVO

Conteúdo. O objetivo informa a finalidade que o autor espera alcançar ao escrever sobre o assunto.

Formulação. Ao formular o objetivo, é importante considerar aquilo que o autor quer esclarecer ao leitor, e está contido no que ele escreve. Um equívoco a ser evitado nos trabalhos escritos de autopesquisa é confundir objetivo e efeito desejado.

Palpabilidade. No objetivo, o autor é ativo e de modo palpável expõe e esclarece; já o efeito desejado é aquilo que o autor pretende, desejaria, apreciaria ou gostaria que fosse alcançado pelos leitores a partir da leitura do trabalho, mas que para ser efetivado depende de outras ações e variáveis.

Possibilidades. Eis exemplos de 5 possíveis objetivos no trabalho conscienciológico: discorrer sobre a pesquisa feita; expor técnicas utilizadas; apresentar o trabalho; compartilhar a teórica; expor análise de experiências vivenciadas; divulgar auto-experimentos realizados.

Exemplo. *Promover autossuperações* pode ter sido o propósito da pesquisa realizada, e a intenção do autor expor qual foi o seu processo de autossuperação, mas é incabível enquanto objetivo do artigo pois o artigo não vai promover autossuperação. Nesse caso, caberia por exemplo o seguinte enunciado: *explicar sobre pesquisa realizada para autossuperação*.

METODOLOGIA

Conteúdo. Na metodologia, conforme exposto são informados os meios, métodos, incluindo detalhamentos, tais como: recursos, técnicas aplicadas, condições, tempo e período de realização da pesquisa, sob o prisma do Paradigma Conscencial.

Percurso. A metodologia consiste no percurso feito, nos recursos utilizados, técnicas e procedimentos realizados desde o início da pesquisa do tema até se chegar à escrita do trabalho.

Possibilidades. Na pesquisa conscienciológica, os recursos e procedimentos passíveis de serem utilizados na metodologia são vários. Segue exemplos: anotações provenientes de autopesquisa, conteúdo bibliográfico de obras escritas ou audiovisuais, aplicação de questionários, aplicação de técnicas energéticas e de projeção consciente, análises de parafenômenos, levantamentos feitos em aulas, cursos, tertúlias, dinâmicas parapsíquicas, laboratórios de autopesquisa, dentre outros.

ESTRUTURA

Enunciação. A informação da estrutura, escrita na parte da Introdução tem a função de enunciar a forma de exposição do trabalho em si, a maneira pela qual o conteúdo tratado no trabalho está organizado, ou seja, quais são as seções da parte do Desenvolvimento do tema.

Fixas. Observar que Introdução, Conclusão e Bibliografia ou Referências são partes fixas, com finalidades específicas, e não seções desenvolvidas no trabalho. Dessa forma, tais partes não são enunciadas ao informar a estrutura na *Introdução*.

Revista. A parte da Introdução na revista *Conscientia* é obrigatória (Ano-base: 2018), para artigos, resenhas e relatos. Para os demais tipos de trabalho, é opcional, sendo que para relatos é dispensável a informação do objetivo e metodologia.

Características. A Introdução deve ser sempre sintética, primar pela clareza e prestar-se à finalidade de introduzir, enunciar o trabalho, comunicar e anunciar o que está exposto à frente nas seções integrantes da parte do Desenvolvimento, não cabendo nessa parte inicial do trabalho incluir divagações, discussões, análises e avaliações sobre o tema do trabalho.

Definições. Nesse sentido, salvo exceções justificadas de acordo com a natureza do trabalho, o ideal é não incluir definição na parte da Introdução, pois, de modo geral, as definições fazem parte do Desenvolvimento da pesquisa, sendo posicionadas depois da Introdução, nas seções seguintes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Mendonça**, Julieta; *TCC Descomplicado: Manual da Pesquisa*; pref. Martha Ribeiro Parahyba, 124 p.; 6 caps.; 1 *E-mail*.; 2 fotos.; 25 refs.; 21 x 15 cm.; br.; JZ; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 6 a 123.

Elementos Textuais:

Parte do Desenvolvimento

Nilse Oliveira

“Desenvolvimento: a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto” (ABNT, 2011, p. 21).

I. CONTEÚDO

Seções. A parte do Desenvolvimento é composta por seções, as quais se caracterizam em blocos de assuntos agrupados em ideias afins e conexas.

Elementos. Eis, na ordem alfabética, 15 elementos constituintes das seções de desenvolvimento:

01. **Análises:** as elaborações analíticas sobre o tema.

02. **Analogias:** as associações de ideias.

03. **Argumentos:** a exposição lógica que sustenta afirmações ou refutações feitas.

04. **Citações:** as referências feitas a outros trabalhos, livros, filmes e cosmogramas.

05. **Conceituações:** a explicitação conceitual. Exemplos: definições, sinônimas e antônimas.

06. **Exemplário:** os exemplos evidenciadores da teoria e da prática (teática), visando ampliar a compreensão do que é dito.

07. **Fatuística:** a descrição de experimentos, casuísticas pessoais, fatos e parafatos.

08. **Fundamentos:** as bases, os fatos e parafatos que validam a teática.

09. **Hipóteses:** as conclusões do que é provável, com conjecturas plausíveis e consistentes.

10. **Ilustrações:** as figuras, tabelas, gráficos, esquemas que ilustram informações.

11. **Resultados:** a apresentação e comentários sobre os resultados alcançados.

12. **Teática:** as práticas elucidadas com fundamentos do Paradigma Consciencial.

13. **Técnicas:** as técnicas utilizadas e detalhamento da metodologia enunciada na Introdução.

14. **Variáveis:** os fatores estudados ou que apontam achados em determinada pesquisa.

15. **Verpons:** a apresentação, argumentada, de neoverpons ou novas propostas de pesquisa.

II. FORMA

Ortopensata: “O que interessa mais é o conteúdo, porém a **forma** é indispensável” (Vieira, 2014, p. 394).

Seções. A parte do Desenvolvimento deve ser logicamente organizada em blocos de assuntos ou abordagens específicas, sendo que cada bloco representa uma seção.

Segmentação. Eis, em ordem funcional, 6 itens a respeito das seções, os blocos de assuntos segmentados no desenvolvimento textual:

1. **Delimitação.** As seções devem ser ordenadas de maneira objetiva e encadeada, delimitando ideias coesas entre si, privilegiando a estrutura didática e o raciocínio elucidativo.

2. **Título.** Cada seção deve ser nomeada com um título contextualizado dentro do trabalho e que represente o conteúdo de-

envolvido naquela referida seção, a qual abarca um trecho ou bloco de assunto correlacionado. Deve ser curto, sintético, focado e representativo das abordagens nela contidas.

3. **Tamanho.** O tamanho ideal de uma seção é não ultrapassar $\frac{1}{4}$ de todo o trabalho escrito. Exemplo: máximo de 3 páginas por seção em um artigo contendo 12 páginas.

4. **Subseções.** No caso de seções longas, recomenda-se definir subseções, com subtítulos agrupando parágrafos afins.

5. **Parágrafos.** O ideal para cada parágrafo é trazer ideia única e clara. Quando extenso, pode estar prolixo ou conter mais de uma ideia e dificultar a apreensão.

6. **Apresentação.** Quanto à forma de apresentação das seções e subseções, adotam-se na revista *Conscientia*, os seguintes procedimentos:

A. **Nas seções:** Enumerar as seções com número Romano (I, II, e assim por diante), inserido no recuo de parágrafo antes do título da seção, e com 1 linha em branco antes e outra após.

B. **Nas Subseções.** Evitar enumerar as subseções, apenas destacá-las, com o subtítulo colocado em parágrafo exclusivo, e com recuo.

III. ENUMERAÇÕES

Valorização. Na redação dos trabalhos da revista *Conscientia*, é incentivada a utilização de enumerações em função das 5 vantagens que valorizam a clareza, a seguir descritas na ordem alfabética:

1. **Acréscimos.** Facilidade para acrescentar novos tópicos afins. Exemplo: se após a escrita, o autor-pesquisador identificar mais um item a agregar, poderá fazer isso incluindo-o à lista enumerada.

2. **Agrupamento.** Permissão de uma visão ampla e agrupada da temática ou ideia discutida.

3. **Correlações.** Exposição das ideias correlacionadas, permitindo clarificar e expandir as abordagens multidimensionais.

4. **Hiperacuidade.** Possibilidade de proporcionar ao leitor capacidade de observação acurada e direta dos números e das facetas da pesquisa, mais otimizado do que em texto contínuo.

5. **Objetividade.** Acesso a dados objetivos e discriminados com clareza.

Enunciado. O enunciado dos itens enumerados consiste em uma frase precedente à enumeração, contendo 3 componentes descritos a seguir em ordem funcional:

1. **Epígrafe:** o termo que sintetiza o tópico, uma palavra ou expressão-síntese.

2. **Explicação:** a explicação sobre o complemento dado ao tópico.

3. **Organização:** a informação da *quantidade*, indicando o número de itens ou tópicos e a informação da forma pela qual os itens estão classificados na listagem enumerada. Exemplo: vide o parágrafo do enunciado desta enumeração.

Tópicos. Os tópicos das enumerações devem estar apresentados na ordem enunciada seguidos de número arábico sequencial ou de letra do *abecedário*, quando se tratar de uma enumeração dentro de outra (enumeração aninhada).

Exemplo. Neste texto, no item 6 da enumeração da seção que expõe sobre a estrutura de artigos, verifica-se exemplo de enumeração aninhada, utilizando número arábico para enumerar o item principal e letra maiúscula para enumerar os subitens, conforme está copiado a seguir:

Estrutura. Eis, na ordem sequencial, a estrutura específica para a publicação de Entrevistas na revista *Conscientia*:

1. **Elementos pré-textuais:** título; nome e minicurrículo do autor ou autores; *E-mail* do autor principal; especialidade.

2. **Elementos Textuais:**

A. **1ª Parte: argumentos preliminares ou introdução.** É opcional, podendo ser organizada no estilo da entrevista.

B. **2ª Parte: desenvolvimento.** Textos de cada pergunta, seguido pela respectiva resposta.

C. **3ª Parte: argumentações conclusivas.** É opcional, podendo ser organizada no estilo da entrevista.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); **NBR 14724: Informação e Documentação - Trabalhos Acadêmicos: Apresentação;** Trabalhos Acadêmicos; Catálogo; Projeto 14724-2002 substitui o NBR 14724-2001; PDF; 7 p.; 5 seções; pref.; objetivos; referências; regras de apresentação; Rio de Janeiro, RJ; 2011, página 1 a 7; disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86662>>; acesso em: 01.08.16.

2. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 28.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Booth, Wayne. C.; et al.; *A Arte da Pesquisa (The Craft of Research)*;** trad.; *Henrique A. Rego Monteiro*; revisores Vera Maria Marques, Ana Maria de Oliveira Mendes Barbosa; & Ivany Picasso Batista; 352 p.; 5 seções; 15 caps.; 14 refs.; alf.; 20 x 14 cm; enc.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2000; páginas 147 a 194.

2. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª-Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 121 e 130.



Elementos Textuais: Citações

Nilse Oliveira

I. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Definição. A *citação* é o trecho copiado ou a menção feita no corpo do trabalho referente à informação publicada anteriormente em alguma fonte bibliográfica.

Tipos. Existem 2 modos de fazer referência à citação:

1. **Citação Direta:** quando o trecho citado for transcrito na íntegra, conforme o autor escreveu consta na fonte referenciada.

2. **Citação Indireta:** quando o trecho citado for paráfrase, representando a transcrição de algo escrito, em outras palavras.

Aspas. Para *citação direta* solicita-se que o trecho citado esteja entre aspas (“ ”); com recuo de 4 cm da margem esquerda e fonte *Times New Roman* tamanho 10. Nas citações indiretas, as aspas e recuo são dispensáveis.

Modos. Há 2 maneiras de apontar os autores nas citações diretas ou indiretas: antes ou depois delas. Em ambos os casos, informa-se o autor, o ano da publicação e o número da página ou páginas da fonte a qual se refere. Eis os 2 modos de citação, seguidos de exemplos:

1. **Antes do trecho da citação:** enunciar o sobrenome do autor seguido pelo ano da publicação e a página entre parênteses, antes de trazer o trecho citado.

Exemplos: Segundo Vieira (2009, p. 123); Conforme Vieira (2009, p. 123); De acordo com Vieira (2009. p. 123).

2. **Depois do trecho citado:** colocar entre parênteses o sobrenome do autor, ano da publicação, página.

Exemplo: (Vieira, 2009, p. 123).

Localização. O ato de mencionar o número da página para citações diretas e indiretas visa facilitar a localização de trecho específico na fonte (referência) da pesquisa, por isso, recomenda-se informá-las nos trabalhos da revista *Conscientia*.

Bibliografia. Todas as citações feitas em um trabalho precisam ter o correspondente incluso na Bibliografia Específica, conforme indicado na presente edição de Orientações para Autores da revista *Conscientia* na parte intitulada *Elementos Pós-Textuais: Estilo da Bibliografia*.

Ilustração. Segue a forma de inclusão do item na Bibliografia Específica, válida para os exemplos dos modos de apontamento das citações:

Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbi-ografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009, página 123.

II. TIPOS DIFERENCIADOS DE CITAÇÃO

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Conceito. A *citação de citação* é aquela que se refere a alguma outra citação, direta ou indireta, feita anteriormente e da qual não houve possibilidade de acesso à fonte original. É também chamada de citação de *segunda mão*, por ser copiada de alguma citação anteriormente feita.

Condição. A citação de citação deve ser utilizada somente em casos excepcionais, nos quais onde não há possibilidade de acesso à obra original. Exemplo: quando se tratar de livro antigo, raro e não disponível, cuja ideia é importante de ser citada. O adequado é sempre utilizar a fonte original.

Ilustração. A título de exemplo, eis uma citação de citação feita nesta edição de *Orientações para autores*, incluso em *Porque Publicar?*:

“a ideia de executar a pesquisa de maneira sistemática é uma ideia que nós, no Ocidente, devemos tanto a Aristóteles quanto ao Liceu” (Lloyd, 1968, p. 306, *apud* Grant, 2009, p. 53).

Apud. A expressão latina “*apud*” significa “citado por”.

Bibliografia. Na Bibliografia Específica, deve constar a referência efetivamente utilizada. Para o exemplo anterior, o item correspondente que aparece na lista da Bibliografia Específica daquele trabalho é:

1. Grant, Edward; *História da Filosofia Natural: Do Mundo Antigo ao Século XIX* (*A History of Natural Philosophy: From the Ancient World to the Nineteenth Century*); revisora Camila Zanon; & *et al*; trad. Tiago Attore; 448 p.; 10 caps.; 1.020 notas; 325 refs.; 22,5 x 15 cm; br.; Madras; São Paulo, SP; 2009; página 53.

CITAÇÃO ÍNDIRETA SE REFERINDO A DUAS OU MAIS FONTES

Caráter. Pelo caráter da citação indireta, pode incorrer de a ideia citada ter sido fundamentada em mais de uma fonte, caracterizando uma citação indireta. Por exemplo, 3 trechos de obras diferentes podem ter contribuído para a formação da ideia exposta. Nesses casos, devem ser mencionados todos os autores, em ordem cronológica, conforme o exemplo a seguir:

Paginação. Nas citações feitas em trabalhos da revista *Conscientia*, diretas ou indiretas, adota-se informar a referência seguida pelo número ou intervalo de páginas da fonte citada, sempre antecedido pela abreviatura “p.”, tendo por base critérios utilizados em referências conscienciológicas (Vieira, 1994, p. 85; Vieira, 2013, p. 63; Seno, 2014, p. 176).

Bibliografia. As 3 fontes citadas estão inclusas, separadamente, na Bibliografia Específica, no final deste texto.

CITAÇÃO DE FONTE COM MAIS DE 1 AUTOR

Situações. Segue a discriminação das possibilidades e modelos a serem adotados na revista *Conscientia*:

1. Quando o trecho da citação direta é creditado a 2 ou 3 autores: tal situação pode ser proveniente de artigo ou livro escrito por vários autores sem discriminar autor por capítulo. Nesse caso, até 3 autores, todos os nomes são mencionados na citação, conforme o exemplo que segue:

Exemplo. Eis exposição sobre a *técnica de análise teórica* aplicada a autopesquisa:

“Fundamenta-se no conhecimento prévio, com base no qual o pesquisador propõe e elabora procedimentos autoaplicáveis com o propósito de vivenciá-los experimentalmente. Nesse caso, parte-se de uma técnica sistematizada teoricamente para buscar a autovivência desejada” (Kauati; Quites & Nachbar, 2014, p. 231).

Bibliografia. Na Bibliografia Específica, aparece a referência correspondente, conforme segue:

Kauati, Adriana; Quites, André; & Nachbar, Marcelo; *Paratecnogenia Aplicada à Autopesquisa*; Artigo; *Anais do II Congresso de Autopesquisologia*; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 2; 1 E-mail; 7 enus.; 3 gráfs.; 3 microbiografias; 2 tabs.; 12 refs.; 1 *webgrafia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; páginas 228 a 237.

Conscientia, Manual de Redação: Orientações para Autores. Jul./2018.

2. Quando o trecho citado é creditado a mais de 3 autores: esta situação pode ser proveniente de artigo ou livro escrito por vários autores sem discriminar autor por capítulo. Nesse caso, mais de 3 autores, deve ser citado o nome do primeiro autor seguido da expressão “*et al.*”; conforme exemplo a seguir:

“**Interassistência.** Sem a atualização constante dos integrantes do grupo e sua disponibilidade efetiva para o diálogo e a interassistência, as barreiras para o trabalho ficam enormes. As maiores barreiras nem sempre são a distância geográfica separadora física dos componentes, mas os grandes abismos interconscenciais que colocam as consciências muito distantes umas das outras, mesmo quando estão frente a frente” (Manfroi *et al.*, 2010, p. 159).

Bibliografia Específica correspondente:

Manfroi, Eliana; *et al.*; **Apresentação de Dinâmica de Produção de Geração Conscencial em Grupo**; Artigo; *Anais do I Congresso Internacional de Autopesquisologia / V Jornada de Autopesquisa*; Rio de Janeiro, RJ; 13 a 15.11.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 11 enus.; 1 microbiografia; 1 questionário; 10 refs.; 4 siglas; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 150 a 160.

3. Quando o trecho de livro citado é creditado a autor específico: esta situação ocorre quando se tratar de uma antologia ou obra assinada por autores organizadores, cujos capítulos são de autores diferentes. Nesse caso, na citação, deve-se informar o nome do autor do capítulo de onde foi retirado o trecho citado, conforme exemplo a seguir:

“**Selfbrainstorming.** O *selfbrainstorming* é o ensaio mentalsomático de promover a convulsão de ideias pertinentes a determinado tema, problema, hipótese, dilema ou tarefa intelectual, a fim de levantar vertentes, achados, alternativas ou neoeideias, ampliar a cosmovisão e provocar reciclagens especulativas da pesquisa” (Daou, 2012, p. 283).

Bibliografia. Na *Bibliografia Específica*, discriminar autoria e título do capítulo, o nome de quem organizou e o título da obra, onde consta o trecho citado, conforme segue:

Daou, Dulce; *Selfbrainstorming*; In: **Nader, Rosa;** Org.; ***Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*;** apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser, Erotides Louly, Helena Araújo; 392 p.; 6 partes; 8 seções; 75 caps.; 5 enus.; 18 microbiografias; 263 refs.; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 283.

CITAÇÃO DE VERBETE DA ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA

Verbetógrafo. Na revista *Conscientia*, é adotada a sistemática de colocar, nas citações, o nome do verbetógrafo ou verbetógrafa, indicando a condição do organizador Waldo Vieira e a obra *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Exemplo-1. Verbetógrafa Rosa Nader:

“**Autoconscienciometria.** A rigor, a consciência – poliédrica, em evolução – não é matematizável. Contudo, o Conscienciograma apresenta estrutura lógica através da qual viabiliza a teoria da avaliação consciencial. Para a conscin, o recurso básico propulsor da autevolução está no esforço da automensuração, a partir da qual esboça a caricatura da própria realidade consciencial” (Nader, 2013, p. 454).

Exemplo-2. Verbetes de Waldo Vieira:

“**Exemplogia:** *mini*aprofundamento da pesquisa = o ato de abortar as investigações publicando açodadamente os resultados parciais ou incompletos, antes de se alcançar conclusões mais consistentes; *maxi*aprofundamento da pesquisa = o procedimento exaustivo de investigar com profundidade ate serem esgotados todos os múltiplos recursos possíveis no momento evolutivo” (Vieira, 2013, p. 881).

Bibliografia. Os autores verbetógrafos entram na lista alfabética da Bibliografia Específica, seguindo estas 2 formas:

1. **Verbete já publicado oficialmente em edição impressa ou eletrônica, em DVD:** referência, trazendo todos os dados das variáveis da obra, conforme os modelos descritos nos exemplos 1 e 2.

Exemplo-1

Nader, Rosa; *Amensurabilidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 454.

Exemplo-2

Vieira, Waldo; *Aprofundamento da Pesquisa*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 881.

2. **Verbete não publicado em edição impressa completa da Enciclopédia da Conscienciologia, impressa ou eletrônica.** É o caso de verbete defendido no *Tertularium*, disponível no site das tertúlias conscienciológicas, mas ainda não publicado em edição da *Enciclopédia da Conscienciologia*; a maneira de citar segue o padrão dos exemplos apresentados, porém, na Bibliografia Específica, o modelo é este que segue:

Lopes; Adriana; *Escrita Precisa*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.107 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 30.07.14; disponível em: <www.tertulia-conscienciologia.org>; acesso em: 24.10.17; 11h30.

III. PARTICULARIDADES

CITAÇÕES COM PALAVRAS OU TRECHOS EM DESTAQUE

Grifo. É possível duas naturezas de destaque nas citações:

1. **Grifo do autor.** Quando o destaque for original, copiado da fonte da citação. Nesse caso, copia-se exatamente da forma pela qual foi originalmente escrito, podendo ser por exemplo com letras em sublinhado, *itálico* ou **negrito**. E, depois da informação do número da página, coloca-se a expressão “grifo do autor”, conforme exemplos a seguir:

“Nas citações, predominam **pensenes racionais**. Nos provérbios, predominam pensenes populares e folclóricos. Em certos casos, há mais inteligência na pessoa que escolheu a citação do que na pessoa que redigiu a citação” (Vieira, 2014, p. 85, grifo do autor).

“Em Comunicologia, na *teática da digitação* ou matematição formal das ideias de um texto conscienciológico, podem ser empregados diversos procedimentos técnicos, aplicados pela conscin lúcida quanto à multidimensionalidade, à holossomática e ao seu nível máximo de consciencialidade” (Vieira, 1997, p. 85, grifo do autor).

Obs.: “teática da digitação” já estava em *itálico*.

2. **Grifo nosso.** Quando o destaque for feito por quem está redigindo o trabalho, objetivando dar ênfase a dizeres que originalmente não estavam destacados no trecho da citação. Nesse caso, o que se quer destacar deve estar com letras em *itálico*. E, depois da informação do número da página, coloca-se a expressão “grifo nosso”, conforme exemplo a seguir:

“Pela *Parapedagogia*, importa checar se há comparações errôneas, ou infelizes, e repetições desnecessárias; observar se as enumerações estão bem-ordenadas, segundo o critério escolhido anteriormente; eliminar todos os idiotismos, barbarismos, rotacismos, solecismos e monofonias porventura encontrados no texto” (Vieira, 1997, p. 344, grifo nosso).

Obs.: no Original, a palavra “Parapedagogia” não se encontra em *itálico*.

Importante. Na *Conscientia*, deve-se sempre colocar a expressão “grifo nosso” e colocar em itálico a palavra ou expressão que se quer destacar dentro da citação. Para os destaques já existentes na fonte da referência, é opcional o acréscimo “grifo do autor”.

CITAÇÃO DE PARÁGRAFO SUPRIMINDO TRECHO DELE

Condição. Excepcionalmente, em casos de parágrafos muito extensos, com mais de uma ideia inserida e que não seja necessário citar todas, pode ser suprimido um trecho dele na citação, indicando que isso foi feito, inserindo um sinal de abre e fecha colchetes com reticências; [...].

Ilustração. Eis exemplo de tal condição, presente nesta edição *em Porque Publicar?*:

“[...] uma vez que a reflexão nada mais é que uma inferência e uma extração do desconhecido por meio do conhecido, e posto que isso é o raciocínio ou, de qualquer modo, é feito pelo raciocínio, estamos, portanto, sob uma obrigação de continuar nossos estudos dos seres pelo raciocínio intelectual. É ainda mais evidente que esse tipo de estudo é o mais perfeito tipo de estudo usando o mais perfeito tipo de raciocínio, e esse é o tipo chamado de demonstração” (Hourani, 1976; p. 145).

CITAÇÕES COM ACRÉSCIMOS

Interpolação. A *interpolação* é a situação na qual em determinada citação é feita uma intercalação, inserindo na mesma alguma palavra ou comentário não contida originalmente nela. O acréscimo feito deve ser colocado entre os símbolos de abrir e fechar colchetes. Eis exemplos:

“Em Comunicologia, uma declaração veemente pode ser feita por alguém energizado ou de *bateria carregada* com energias conscienciais e verbação [verbo + ação] vivenciada, e dar o impacto pretendido” (Vieira, 1997, p. 217).

Obs. O que está entre colchetes não existia originalmente.

EXPLICAÇÃO DE TERMO OU FRASE DENTRO DA CITAÇÃO

SIC. A expressão “SIC”, em Latim, significa: *assim mesmo, isto é*. Nas citações diretas, ela é utilizada entre colchetes [SIC], ou entre parênteses (SIC), diante de uma palavra ou frase, quando se quer frisar algo em 2 situações:

1. **Frisar erro do autor citado.** Essa situação **não é recomendada na revista *Conscientia***. Se houver, por exemplo, incorreção na grafia de alguma palavra do trecho que se quer citar, o ideal é fazê-la na forma de citação indireta, sem ter de escrever exatamente igual ao original.

2. **Ressaltar alguma informação inusitada.** Essa condição pode ser utilizada quando pertinente, por exemplo, conforme segue trecho extraído do livro *Homo sapiens reurbanisatus* no capítulo que trata de consréus falaciosas (Vieira, 2004, p. 667):

“Pular de Bungee-jump (sic) assusta Mas Não Machuca; São Paulo, SP; Agosto, 1997; página 30”.

CITAÇÃO CUJO TEXTO FOI TRADUZIDO

Informação. Se a citação se referir a texto traduzido pelo autor, tal condição deve ser informada, inserindo a expressão “tradução nossa”, entre parênteses, após o número da página.

Exemplo. Wojslaw (2017, p. 239, tradução nossa), expõe:

“A fim de alcançar resultado bom, confiável, consistente e harmônico nas traduções terminológicas da Conscienciologia, é preciso pesquisar exaustivamente em vários dicionários para o significado e a ortografia de palavras específicas, procurando sinônimos, cognatos, variações, prefixos e sufixos para construir novos termos com a máxima precisão necessária”.

Bibliografia. Na Bibliografia Específica, cita-se a fonte na linguagem original, conforme segue:

Wojslaw, Eliane Bianchi; *Criteria for Conscientiological Translations into English*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 3; 7 enus.; 9 tab.; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Junho a Outubro, 2017; páginas 235 a 248.

CITAÇÕES DE MAIS DE 1 OBRA DO AUTOR, PUBLICADAS NO MESMO ANO

Diferenciação. Caso no trabalho haja citações de obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, deve-se acrescentar letra minúscula diante do ano, para diferenciá-las.

Exemplo. Waldo Vieira lançou em 2014 as obras *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (DAC) e o *Léxico de Ortopensatas*. Se houver citação das duas obras, para diferenciá-las, seguindo a ordem alfabética do título da obra, adota-se o seguinte:

1. **Referência ao DAC, se no trabalho também for citado o Léxico de Ortopensatas:** Vieira (2014a, p. 100).

2. **Referência ao Léxico de Ortopensatas, se no trabalho também for citado o DAC:** Vieira (2014b, p. 200).

CITAÇÃO DE INFORMAÇÃO ORAL OU NÃO PUBLICADA

Nota. Para citar informação de anotações pessoais obtidas verbalmente em aula, tertúlia, palestra ou debate, indicar, entre parênteses, a expressão informação oral, mencionando-se, no estilo de *Notas*, indicada sequencialmente no texto, com número sobrescrito.

Indicação. O número indicado deve ser relacionado em *Notas*, uma parte própria do texto, após a parte da Conclusão e antes da Bibliografia, a qual traz detalhes da fonte da informação oral obtida.

Exemplo.

“**Heuristicalidade.** O para-ambulatório é ambiente propício à captação de ideias extrafísicas originais e neodescobertas científicas¹”.

Observação: no exemplo exposto, após a escrita do trecho da citação aparece o número subscrito “¹”, o qual foi indicado e deverá ter o seu correspondente descrito na seção de *Notas*, antes da lista de Bibliografia.

Notas. Na lista de *Notas*, antes da bibliografia, aparece:

1. Anotações do *Curso Tenepes Avançada e Para-ambulatório*; ministrado pelo professor **Hernande Leite** em 23.09.13; Porto Alegre, RS.

CITAÇÃO DE FONTE ESCRITA NÃO PUBLICADA

Material interno. É recomendável utilizar fontes publicadas, evitando citar fonte não disponível ao público, tais como: apostila exclusiva de curso ou manual institucional de uso interno. Em caso de ser extremamente necessário esse tipo de referência, o autor deverá obter autorização para citá-lo e fazer a citação no estilo de *Notas*, conforme o exemplo anterior.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); NBR 14724: Informação e Documentação: Trabalhos Acadêmicos; Catálogo;** Projeto 14724-2002 substitui o NBR 14724-2001; PDF; 7 p.; 5 seções; pref.; objetivo; referências; regras de apresentação; Rio de Janeiro, RJ; 2011; disponível em <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86662>>; acesso em: 01.08.16.

2. **Vieira, Waldo; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 28.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **ABNT; Aprenda a Usar as Normas da ABNT;** disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/tutorial/834-aprenda-a-usar-as-normas-da-abnt-citacao-2-de-4-.htm>>; acesso em: 17.10.17.

2. **Polis Educacional; Manual para Citações Bibliográficas;** PDF; Portal; disponível em: <http://www.seufuturonapratica.com.br/portal/fileadmin/user_upload/Manual_Para_Citacoes_Bibliograficas.pdf>; acesso em: 17.10.17.

3. **Vieira, Waldo; Homo sapiens reurbanisatus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*;

597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 121 e 130.

4. **Idem, *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.312 e 1.399.



Elementos Textuais: Parte da Conclusão

Nilse Oliveira

Elementos. Eis, na ordem alfabética, 7 características referentes à parte da Conclusão:

1. **Acabativa.** Fazer um apanhado geral daquilo que foi desenvolvido no texto do trabalho.

2. **Amarração.** Expor se o objetivo definido para a pesquisa idealizada foi de fato concluído totalmente, integralmente ou não foi atingido, amarrando com o que foi colocado na parte da introdução.

3. **Considerações.** Apresentar alguma reflexão ou observação, tendo em vista o que foi discorrido na introdução e seções do desenvolvimento. Por isso, a parte da conclusão comumente também é referenciada de Considerações Finais e será denominada assim na revista *Conscientia*.

4. **Desfecho.** Apresentar o posicionamento final em relação ao trabalho, o que entende ter alcançado.

5. **Prospectivas.** Informar a perspectiva a partir da publicação, por exemplo, os novos rumos da pesquisa, os próximos passos a partir dos resultados alcançados, e de que modo se intenciona fazer isso; o plano quanto àquilo que foi descoberto.

6. **Relevância.** Mencionar o que foi mais relevante no desenvolvimento do trabalho, o que promoveu teaticamente.

7. **Síntese.** Fazer breve retrospectiva recapitulando o essencial daquilo que foi tratado. Pode-se encerrar com uma frase enfática, seguindo as regras gerais.

Recomendações. Eis, em ordem alfabética, 2 recomendações ressaltando o que *não deve conter* na parte da Conclusão:

1. **Anti-introdução:** não portar abordagens novas, não expostas no tema desenvolvido. Essa parte do artigo tem a função de finalizar, não de abrir outras discussões.

2. **Antidogmatismo:** inexistência de afirmações peremptórias; uma conclusão tem caráter temporário, é aquilo a que se chegou até então. A verdade relativa pode ser de ponta, mas o assunto não se esgotou.

Ortopensata:

“A rigor, nenhuma conclusão é, de fato, **conclusão final**” (Vieira, 2014, p. 389, grifo do autor).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 389.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ***Como Escrever a Conclusão de uma Pesquisa***; disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Escrever-a-Conclus%C3%A3o-de-uma-Pesquisa>>; acesso em: 15.10.17; 15h40.



Elementos Pós-Textuais: Tipos Característicos

Antonio Petik e Nilse Oliveira

I. NOTAS

Características. *Nota* é uma chamada inserida em algum ponto do texto, em expressão ou termo direcionando para explanação pertinente. As notas são utilizadas para referências, explicações ou comentários do autor do texto.

Utilização. Na diagramação da revista *Conscientia* não se utiliza nota de rodapé, mas é possível utilizar notas de fim, as quais são discriminadas após a parte da Conclusão. A forma de indicá-las está exposta nesta edição, ao explicar sobre *citação de informação oral ou não publicada*.

II. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

Referências. A parte da Bibliografia Específica consiste na lista enumerada das referências citadas ou fontes de ilustrações ou tabelas inseridas no texto do trabalho ou em anexos.

Conteúdo. Na categoria de *Bibliografia Específica*, incluir lista única, enumerada, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, inserindo todas as indicações, indistintamente do meio da origem de publicação. Não separar listas para publicação impressa ou eletrônica.

Forma. O modo de apresentar a bibliografia é detalhada adiante, quando se explica sobre estilo da bibliografia.

Observação. Informar a página ou páginas das citações diretas, ou que serviram de base para citações indiretas.

III. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Recomendação. A parte da Bibliografia Complementar consiste na lista enumerada de indicações não citadas ou referenciadas no texto do trabalho, mas sugeridas por coadunar com o tema desenvolvido e pelo potencial de contribuir para aprofundamento do leitor.

Forma. A apresentação da Bibliografia Complementar segue os mesmos critérios da Bibliografia Específica, e também a observação quanto à inclusão da informação sobre as páginas da obra indicada.

IV. ANEXOS

Elemento externo. Anexo consiste no material opcional, externo ao texto do trabalho, colocado após a bibliografia. Trata-se de documento que fundamenta, comprova e/ou ilustra o trabalho todo ou alguma parte dele. É referência produzida por outro autor, condição essa, diferente do Apêndice, explanado adiante, no próximo item.

Conteúdo. Os anexos trazem informações adicionais. Podem estar na forma de texto, tabelas, figuras ilustrativas ou gráficos.

Necessidade. É necessário que os anexos sejam enumerados e precisam também ter sido enunciados no texto do trabalho informando a sua existência, e que seja citada a fonte deles.

Exemplo. Eis modelo da forma de apresentar anexos:

Anexo 1 - Escala Evolutiva das Consciências

01	Consréu Transmigrada	<i>Conscientia transmigrans</i>	10 % do Serenão
02	Consréu Ressomada	<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>	20% do Serenão
03	Pré-serenão Vulgar	<i>Homo sapiens sapiens</i>	25% do Serenão
04	Isca Inconsciente	<i>Homo sapiens assistens</i>	25% do Serenão
05	Tenepessista	<i>Homo sapiens tenepessistae</i>	25% do Serenão
06	Projeter Consciente	<i>Homo sapiens projectius</i>	30% do Serenão
07	Epicon Lúcido	<i>Homo sapiens epicentricus</i>	35% do Serenão
08	Conscienciólogo	<i>Homo sapiens conscientilogicus</i>	40% do Serenão
09	Desperto	<i>Homo sapiens despertus</i>	50% do Serenão
10	Semiconsciox	<i>Homo sapiens semiextraphysicus</i>	60% do Serenão
11	Teleguiado Autocrítico	<i>Homo sapiens teleguiatus</i>	65% do Serenão
12	Evoluciólogo	<i>Homo sapiens evolutiologicus</i>	75% do Serenão
13	Serenão	<i>Homo sapiens serenissimus</i>	100% (modelo)
14	Consciox Livre (CL)	<i>Conscientia liber</i>	∞ Evolutivo

Fonte: Vieira (2004, p. 198)

Obs.: a fonte do anexo deve ser incluída na Bibliografia Específica.

V. APÊNDICE

Produção do autor. O *apêndice* é também uma parte agregada ao trabalho, colocada após a bibliografia. O que diferencia o apêndice do Anexo, explanado anteriormente, é a autoria dele. Diz-se apêndice quando o anexo foi produzido pelo próprio autor e para o trabalho ao qual ele está sendo juntado. O apêndice pode ser composto por texto, tabela, ou gráfico, colocado à parte do texto, complementando-o.

Exemplo. Na edição da *Conscientia*, Vol. 21, N. 1, do trimestre jan-mar/17, encontram-se 2 apêndices.

Enunciado. No corpo do artigo de Flávio Buononato, *Análise Estatística dos 20 Volumes da Conscientia* (1997–2016), na página 6, o autor anuncia o seguinte: “Após as indicações bibliográficas segue o Apêndice 1 apresentando síntese das análises

estatísticas e o Apêndice 2 contendo outras tabelas derivadas do levantamento feito”.

Apêndices. Na página 15 encontra-se o apêndice 1 e na página 61, o apêndice 2, conforme os cabeçalhos a seguir:

APÊNDICE 1

TABELA GERAL DE AUTORES PUBLICADOS NA REVISTA
CONSCIENTIA

APÊNDICE 2

Tabela 1. TIPOS DE PUBLICAÇÕES E CÓDIGOS UTILIZADOS
PARA IDENTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

2. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 198.



Elementos Pós-Textuais: Estilo da Bibliografia

Ivone Cubarenco

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Modelo. *Conscientia* adota o padrão da Bibliografia Específica e Exaustiva (BEE).

Específica. “A *bibliografia específica* é o processo bibliográfico e arquivológico de avaliação e estudo dos textos impressos (ou cibernéticos), com vistas à elaboração de repertórios gerais ou especializados, e que compreende as fases de leitura, pesquisa, transcrição, descrição e classificação de um tema específico, exaustivamente, sendo em si mesma, cosmoética e evolutivamente neutra quanto às consciências” (Vieira, 2007, p. 1.064).

Exaustiva. “A *bibliografia exaustiva* é o processo de levar às últimas consequências o aprofundamento das perquirições técnicas detalhistas, *urbi et orbi*, do tema conscienciológico, enumerograma, bibliografia específica ou trabalho investigativo em geral, objetivando quando possível, esgotá-lo temporariamente, naquela data base” (Vieira, 2003, p.131).

BEE. Além de ser sigla e significar abelha em inglês; BEE representa o voluntário, a minipeça dentro do maxicanismo interassistencial feito colmeia, unidos e organizados. Representa também a abreviatura do termo por extenso *Bibliografia Específica Exaustiva* (BEE), nome dado ao conjunto de técnicas de pesquisas exaustivas e detalhistas, instituídas por Waldo Vieira, o propositor do modelo.

Histórico. Waldo Vieira (1932-2015), desde jovem, segundo o próprio pesquisador afirmava, marcava itens essenciais e secundários nos livros que lia na transcrição de variáveis dos conteúdos nas páginas de rosto, os quais muitos estão gravados no Holociclo e Holoteca, após serem por ele doados.

Semperaprendente. Ao reutilizar e referenciar paginações e anotações consideradas importantes, não só facilitava, ao retomar a leitura, ganhava tempo, sem ter que reler toda a obra e ainda, ter mais dados a respeito da referência utilizada. Tal atitude o levou a organizar fichas para utilizações posteriores.

Técnicas. Na BEE são utilizadas, dentre outras, as 4 técnicas, a seguir, relacionadas em ordem alfabética:

1. **Técnica da Circularidade.**
2. **Técnica da Cosmovisão.**
3. **Técnica da Exaustividade.**
4. **Técnica da Repetição e do Detalhismo.**

Relevância. Eis, em ordem alfabética, 11 considerações relevantes quanto à adoção da BEE:

01. A anatomização bibliográfica.
02. A fontificação dos voluntários-pesquisadores.
03. A importância do assunto.
04. A lógica das referências bibliográficas.
05. A prioridade bibliográfica.
06. O aprofundamento de detalhes.
07. O arquivo da holomemória intrafísica fatual.
08. O cultivo da paciência útil.
09. O desenvolvimento da atenção e da concentração.
10. O registro pormenorizado da fatuística.
11. Os itens integrativos de cada referência bibliográfica.

DIFERENÇAS ENTRE AS NORMATIZAÇÕES ABNT, DIN E BEE

Conteúdo. As normatizações são provenientes, historicamente, desde o Antigo Egito. Atualmente (Ano-base: 2018), as principais normas acadêmicas utilizadas no Brasil são:

1. **ABNT:** normatizada pela *Associação Brasileira de Normas Técnicas* (ABNT).

2. **DIN:** normatizada pela *Associação Internacional de Normatização Técnica-Deutsches Institut für Normung* (DIN), com sede em Berlim.

Dados. Ambas, ABNT e DIN, trazem 5 elementos básicos nas referências bibliográficas, a saber: o *autor*, o *título*, o *local*, a *editora*, a *data da publicação*.

Conscienciologia. A BEE, utilizada nas referências bibliográficas conscienciológicas se diferencia da ABNT e da DIN contendo outras *variáveis* pertinentes à obra, além dos elementos básicos; é mais ampla. Traz detalhamentos que possibilitam maior visão de conjunto a obra referenciada.

Utilização. Atualmente (Ano-base: 2018), o estilo de fichamento bibliográfico exaustivo considerando as múltiplas variáveis é plenamente assumido no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) em Foz do Iguaçu, PR, na Cognópolis, “O Bairro do Saber”. É utilizado no Holociclo/CEAEC, pelos voluntários pesquisadores.

II. ESTILÍSTICA

Padrão. Eis 12 tipos de referências, segundo o estilo exaustivo da BEE, adotados na revista *Conscientia*, agrupados em 4 modelos:

A. **Modelo 1:** o modelo constante no *Manual do Fichamento Bibliográfico e Webgráfico do Holociclo*, o qual foi exposto por Cristiane Ferraro na obra *Manual de Verbetografia*, organizado por Rosa Nader (2012, p. 319 a 353), adotado para estes 7 tipos:

01. **Anais de Eventos.**
02. **Dicionário.**
02. **Jornal impresso.**
03. **Jornal on-line.**
04. **Livro.**
05. **Periódico científico** (revista científica, *journal*).
06. **Revista impressa.**
07. **Revista on-line.**

B. **Modelo 2:** a proposta adaptada da BEE por Ivo Valente para referências filmográficas, também constante em capítulo do *Manual de Verbetografia* (Nader, 2012, p. 272 a 275), para estes 2 tipos:

08. **Filmes.**
09. **Vídeos em geral.**

C. **Modelo 3:** aquele adotado na *Webgrafia Específica*, descrita no capítulo 410 do tratado *Homo sapiens pacíficus* (Vieira, 2007, p. 1.061), para o seguinte tipo:

10. **DVD.**

D. **Modelo 4:** segue o procedimento consensual adotado no Holociclo, ainda não publicado, de acordo com os exemplos expostos adiante neste manual, para estes 2 tipos:

11. **Capítulo de livro de Antologia.**
 12. **Verbetes de verbetógrafo, diferente do organizador da Enciclopédia da Conscienciologia.**
-

III. EXEMPLOS

Amostragem. Segue, em ordem alfabética segundo o tipo de referência e características delas, amostra da forma de utilizá-las em 18 tipos, exemplificando-os:

01. ANAIS DE EVENTO (*Fórum, Simpósio, Congresso*):

1. **Jacob**, Mariane Kaczmarek; *Aplicação da Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica*; Artigo; *Anais da V Jornada de Autopesquisa Conscienciológica, I Congresso Internacional de Autopesquisologia: Ciência Aplicada à Evolução Pessoal*; Rio de Janeiro, RJ; 13-15.11.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 117 a 129.

2. **Amado**, Flávio; *et al.*; *Mudança de Amparador da Tenepes*; Artigo; *Anais do IX Fórum da Tenepes e VI Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 23-25.12.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N.3; 1 *E-mail*; 5 enus.; 13 minibiografias; 3 refs.; 1 sigla; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho – Setembro, 2013; páginas 352 a 356.

02. ANTOLOGIA (Capítulo de livro de vários autores escrito, com organizadores responsáveis pela publicação):

1. **Takimoto**, Nario; *Autoconsciencioterapia*; In: **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antonio; Org.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida; revisores Erotides Louly, Eucárdio De Rosso & Roseli Oliveira*; 664 p.; 34 caps.; 31 microbiografias; glos. 211 termos; alf.; 23x16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 195 a 201.

03. CD-ROM (Inclusive, enciclopédia digital):

1. **Leite**, Hernande; *Paracirurgia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Consciencologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs; 191 verbetógrafos; 8ª Ed.; versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 7.902 a 7.907.

04. DICIONÁRIO:

1. **Araújo**, Felipe; & **Pinheiro**, Lourdes; *Dicionário de Verbos Conjugados da Língua Portuguesa*; 742 p.; 468 conjugações; 603 definições; 20 enus.; 2 fotos; 3 ilus.; 2 microbiografias; 151 neologismos; 1 tab.; glos. 21.200 termos; 26 refs.; alf.; ono.; 23,5 x 17 x 4 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005; páginas 142 a 144.

2. **Houaiss**, Antonio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.924 p.; 1.384 abrevs.; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 19 tabs.; glos. 228.500 termos; 1.582 refs. (datações etimológicas); 804 refs.; 31 x 23 x 7 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 752.

3. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Houaiss de Sinônimos e Antônimos*; XIII + 952 p.; 3 caps.; glos. 19.450 termos; 2 ilus.; 19.949 sinônimos; 5.481 antônimos; 24,5 x 17,5 x 5 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 420.

4. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Consciencologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 25, 30, 42, 49 a 54, e 67.

05. DVD (*Digital Versatile Disc*):

1. *Evoluciólogos*. **Título Original**: *Curso ministrado por Waldo Vieira: Evoluciólogos*; **País**: Brasil (Foz do Iguaçu, PR). **Data**: 2007. **Duração**: 120 minutos (2 partes). **Gênero**: Didático. **Idade** (censura): Livre. **Idioma**: Português. **Cor**: Colorido em DVD. **Produção**: EV Produções – Rogério Lopez de Oliveira; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Associação Internacional Editares; & Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS).

06. FILMES:

1. *As Cinco Pessoas que Você Encontra no Céu*. **Título Original**: *The Five People You Meet in Heaven*. **País**: EUA. **Data**: 2004. **Duração**: 160 minutos. **Gênero**: Drama. **Idade** (censura): 14 anos. **Idioma**: Inglês. **Cor**: Colorido. **Legendado**: Inglês; & Português (em DVD). **Direção**: Lloyd Kramer. **Elenco**: Jon Voight; Ellen Burstyn; Jeff Daniels; Dagmara Dominczyk; Steven

Grayhm; Michael Imperioli; & Callum Keith Rennie. **Produção:** Howard Ellis. **Desenho de Produção:** Caroline Hanania. **Direção de Arte:** Sandy Cochrane. **Roteiro:** Mitch Albom, baseado no livro dele mesmo. **Fotografia:** Kramer Morgenthau. **Música:** David Hirschfelder. **Montagem:** Igor Kovalik; Gillian McCarthy; & Stuart Waks. **Cenografia:** Rose Marie McSherry. **Efeitos Especiais:** yU+Co. **Companhia:** Five People Productions Inc.; & Hallmark Entertainment. **Outros dados:** Filme produzido para TV. **Sinopse:** Eddie viveu em meio a guerras e trabalho árduo. Quando completa 83 anos, ele sofre acidente no parque de diversão onde trabalhou a vida inteira. Logo depois, 5 pessoas irão lhe ajudar a rever determinados trechos da própria vida.

2. **O Álamo. Título Original:** *The Álamo*. **País:** EUA. **Data:** 2004. **Duração:** 137 minutos. **Gênero:** Ação. **Idade (censura):** 18 anos. **Idioma:** Inglês; & Espanhol. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Espanhol; Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** John Lee Hancock. **Elenco:** Dennis Quaid; Billy Bob Thornton; Jason Patric; & Patrick Wilson. **Produção:** Ron Howard; & Mark Johnson. **Desenho de Produção:** Michael Corenblith. **Direção de Arte:** Lauren E. Polizzi; & Dan Webster. **Roteiro:** Leslie Bohem; Stephen Gaghan; & John Lee Hancock. **Fotografia:** John O'Connor; Dean Semler. **Música:** Carter Burwell. **Montagem:** Eric L. Beason; & Paul Covington. **Cenografia:** Carla Curry. **Efeitos Especiais:** Buena Vista Imaging; Matte World Digital; & Pacific Title. **Companhia:** Imagine Entertainment; & Touchstone Pictures. **Sinopse:** Na primavera de 1836, 200 homens defenderam durante 13 dias o pequeno forte do Texas contra milhares de soldados liderados pelo ditador mexicano Santa Anna.

07. JORNAL IMPRESSO:

01. **Berri**, Jorge Urien; & **Cappiello**; Hérman; **Amia El Encubrimiento: La SIDE y Galeano, em la Mira; La Nacion**; Jornal; Diário; Ano 134; N. 47.325; Caderno: *Enfoques*; 1 enu.; 5 fotos; 1 ilus.; Buenos Aires, Argentina; 13.07.03; capa do caderno e página 4.

02. **Costa**, Jacqueline; **Valente**, Maria Cristina; & **Toledo**, Mario; **Ninguém entra e Ninguém sai dos EUA** (Pela primeira vez na História, Todos os Aeroportos do País foram Fechados & 40 Mil Voos Cancelados); *O Globo*; Jornal; Diário; Caderno: *Especial*; Seção: *País Sitiado*; 2 fotos; Rio de Janeiro, RJ; 12.01.01; página 19.

03. **Dayli News**; Redação; **Airport Lockdown**; Tabloide; Diário; Vol. 13; N. 84; Seção: *Day Three*; 2 fotos; New York, NY; 14.09.01; primeira página (manchete) 4 e 5.

04. **Diário do Amazonas**; Redação; **Inter pode ser Campeão no Beira-Rio**; Jornal; Ano 34; N. 45.489; Caderno: *Esportista*; Seção: *Violência*; 1 foto; Manaus, AM; 09.08.12; primeira página (manchete).

05. **El País**; Editorial; **El Acuerdo Afgano**; **Tablóide**; Diário; Ano XXVI; N. 8.962; Seção: *Opinión*; Madrid; Espanha; 06.12.01; página 12.

06. **Gazeta do Povo**; Redação; **Lote sem Aborrecimento: Os Lotes foram Aprovados** (Loteamento & Projeto); Jornal; Diário; Ano 82; N.25.690; Caderno: *Imobiliário*; 2 ilus.; Curitiba, PR; 20.02.2000; página 30.

07. **Jornal do Iguaçu**; Redação; **Não desista: Todos têm a sua Alma Gêmea**; Entrevista: Adhemar Ramos; Diário; Ano 1; N. 1; 3 fotos; Foz do Iguaçu, PR; 01-07.03.99; página 26.

08. Nunes, Angelina; & Rocha, Carla; **Menores mudam sua História e deixam Crime: Menores Infratores**; O Globo; Jornal; Diário; Ano LXXV; N. 24.247; Seção: *Rio*; 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 17.01.2000; página 18.

09. **O Fluminense**; Redação; **“Chuva de Aviões vai continuar”**; Jornal; Diário; Ano 124; N. 36. 245; Seção: *Geral*; 2 fotos; Niterói, RJ; 10.10.01; primeira página (chamada) e 3.

10. **Palácios**; Ariel; **Estudante mata 3 Colegas e fere 6 na Patagônia**; Reportagem; *O Estado de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 124; N. 39.989; Seção: *Internacional / América Latina*; 1 foto; 2 mapas; São Paulo, SP; 29.09.04; página A19.

08. Jornal Eletrônico (disponível na Web):

1. **Orofino**, Alessandra; **Princípios são Chatices que seguimos para que os Inimigos também os sigam**; *Folha.com*; *Jornal*; *Diário*; 3 fotos; São Paulo, SP; disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/alessandra-oro-fino/2017/08/1907736-principios-sao-chatices-que-seguimos-para-que-sinimigos-tambem-os-sigam.shtml>>; acesso em: 07.08.17; 15h04.

Observação: utilizar braquete de abertura “<” e fechar com braquete “>”.

09. LIVRO COM 1 AUTOR:

1. **Rogick**, Flávia B.; **Consciência Centrada na Assistência: Breve Estudo Conscienciométrico da Conscin Vulgar ao Tenepessista Veterano**; pref. Djalma Fonseca; revisores; Djalma Fonseca; & Nina Manfroi; *et al.*; 300

Conscientia, Manual de Redação: Orientações para Autores. Jul./2018.

p.; 4 partes; 34 caps.; 5 anexos; endereços; epílogo; 55 enus.; 1 escala; 1 esquema; 1 ilus.; 25 siglas; 4 tabs.; 1 teste; epílogo; 60 refs.; alf.; ono.; 23 x 16 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 150.

2. **Almeida, Júlio**; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Gisélle Razera; *et al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 162.

10. LIVRO COM 2 AUTORES:

1. **Mascarenhas, Milena**; & **Hernandes, Vânia**; Orgs, *et al*; *Projeto de Vida para Jovens*; pref. Ryon Braga; revisor Álvarez Dantas; *et al*; 208 p.; 4 caps.; 2 cronologias; 64 enus.; 1 esquema; 21 exercícios; 1 fluxograma; 3 ilus.; 12 microbiografias; 2 questionário; 5 siglas; 15 tabs.; 18 *websites*; 1 nota; 80 refs.; 1lf.; 21 x 14 cm; br.; *Uniamérica / Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 40 e 180 a 200.

2. **Buttura, Evaldo**; & **Niemeyer, Aline**; *Moisés Bertoni: Uma Vida para a Ciência*; 202 p.; 60 caps.; *Epígrafe Editorial*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 200.

11. LIVRO COM 3 AUTORES:

1. **Basílio, Ione**; **Ribeiro, Luciana**; & **Melo, Nivea**; *Boa Noite, Universo!*; revisores Adriana Hoffmann; *et al.*; 62 p.; 11 caps.; 3 biografias; cronologias; 1 *E-mail*; 25 endereços; 3 fotos; 22 ilus.; 6 perguntas; 2 siglas; 2 1x 20,5 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; página 28.

12. LIVRO COM MAIS DE 3 AUTORES:

1. **Nonato, Alexandre**; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 152.

13. PERIÓDICO CIENTÍFICO (revista técnico-científica e Journal):

1. **Carvalho**, Fabiana; & **Rodrigues**, Silvana; *Análise do Perfil Sócio-demográfico, Epidemiológico e Conscienciológico dos Evolucionistas atendidos na OIC no Ano de 2011*; Artigo; *Saúde Conscientia*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 2 E-mails; 3 enus.; 1 escala; 6 gráfs.; 2 microbiografias; 4 tabs.; 4 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 173 a 183.

2. **Zolet**, Simone; *Experiência de Retrocognição a Posteriori*; Relato; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2007; páginas 79 a 80.

14. REVISTA IMPRESSA:

1. **Carvalho**, Olavo de; *A Lógica do Terrorismo* (Opinião do Filósofo); Artigo; *Época*; Revista; Semanário; Ano IV; N. 177; Seção: *Opinião*; 1 ilus.; São Paulo, SP; 08.10.01; S.P.

2. **Contreiras**, Hélio; & **Propato**, Valéria; *Exército Virtual* (Pearl Harbor Eletrônico) *Veja*; Revista; Semanário; Ano 18; N. 89; Seção: Especial; 10 fotos; São Paulo, SP; S. D.; páginas 42 a 45.

3. **David Junior**; *Pentágono: Abelhas viram Arma de Guerra* (Insetos Treinados para Detectar Bombas); *Manchete*; Revista. Semanário; Ano 48; N. 2.513; Seção: *Sete Dias*; 4 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 17.06.2000; páginas 88 e 89.

4. **Flottau**, Renate; *et al.*; *Gensent mit 1000 Gesichtern*; *Spiegel*; Revista; Mensário; Ed. Especial; N. 2; Seção: *A História do Terror*; 4 fotos; 2 mapas; Hamburg, Alemanha; Fevereiro, 2004; páginas 108 a 110.

5. **Haggerty Jr.**, James J.; Editor; *1965: United States Aircraft Missiles and Spacecraft*; *Aircraft Missiles and Spacecraft*; Revista; 5 seções; 1 esquema; 528 fotos; 40 ilus.; 1 tab.; *National Aerospace Education Council* Washington, DC; EUA; 1965; páginas 1 a 168.

6. **Ivanovich**, Iacha; *As Pessoas Mais Influentes do Brasil: Pesquisa vai Selecionar 100 Brasileiros*; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1626; Ano 13; N. 15; Seção: *Pesquisa na Internet / Capa*; 4 fotos; 1 formulário; São Paulo, SP; 08.09.17; capa (chamada) e páginas 180 e 190.

7. **Lugger**, Beatrice; & **Wegner**, Jochen; *Flug 61 Nach New York* (Aviação - Voo 61 para New York: Um Diário de Viagem); *Focus*; Revista; Semanário; N.39; Seção: *Vida Moderna*; 8 fotos; Berlim; Alemanha; 24.09.01; páginas 210, 212 e 214.

8. **Notícias Magazine**; Redação; *Quem sabe onde é o Afeganistão?*; Revista; Semanário; N.491; Seção: História; 1 enu.; 1 fichário; 10 fotos; Madeira; Portugal; 21.01.01; páginas 22 a 30.

9. **Pronto**; Redação; *Ana Tortajada, em Defesa de la Población Civil Afgana* (Opinião da Autora); Entrevista: Ana Tortajada; Revista; N. 1.534; 1 fichário; 3 fotos; Espanha; 29.09.01; páginas 14 a 16.

15. REVISTA ELETRÔNICA (disponível na Web):

1. **Veja.com**; *Gangues Digitais*; Revista; Seção: *TVeja / Estúdio Veja*; 1 vídeo-entrevista; 1 foto; São Paulo, SP; 28.07.17; disponível em: <<http://veja.abril.com.br/tveja/ultima-edicao/gangues-digitais/>>; acesso em: 10.08.17.

16. VERBETE NA *ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA* (EM EDIÇÃO PUBLICADA, IMPRESSA OU ELETRÔNICA):

1. **Ferraro**, Cristiane; **Tenepessografologia**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 10.481 a 10.486.

17. VERBETE DA *ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA* DEFENDIDO E DISPONÍVEL NA INTERNET, “NÃO” PUBLICADO:

1. **Alegre**, Pilar; **Tenepessismo 24 Horas**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.969 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 22.03.14; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 01.10.17; 11h32.

18. VIDEOGRAFIA:

1. **Azevedo**, Eduardo; *Laboratório Conscienciológico de Ectoplasma* (Energossomatologia); *Tertúlia da Conscienciologia*; N. 3.281; 28.01.15; *Tertuliarium*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2Oq6GyxEpm0>>; acesso em: 09.10.16; 12h21.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Ferraro**; Cristiane; *Manual do Fichamento Bibliográfico e Webgráfico do Holociclo*; In: **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 *webgrafias*; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2012; páginas 319 a 353.

2. **Valente**, Ivo; *Filmografia Específica*; In: **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 *webgrafias*; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2012; páginas 272 a 275.

3. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacíficus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 1.061.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Cubarenco**, Ivone; *Bibliografia Específica*; In: **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 *webgrafias*; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2012; páginas 276 a 279.

2. **Idem**; *Bibliografia Exaustiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbe-

tes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 2.368 a 2.373.

3. **Santos**; Everton; **Estilística**; In: **Nader**, Rosa; Org.; **Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia**; apes. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurriculos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2012; páginas 299 e 300.

4. **EasyBEE On-line**; Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); disponível em: <file:///C:/Users/IV/Desktop/EasyBEE.html>; acesso em: 14.10.16; 14h12.



Formatação do Texto

Nilse Oliveira

I. PADRÕES

Normatização. Ao modo das publicações regulares, a revista *Conscientia* possui política editorial, critérios e normas próprias para a publicação de trabalhos, em relação ao conteúdo e à forma apresentada.

Indicações. Embora a formatação final ocorra na etapa da diagramação, após o trabalho aceito e revisado, solicita-se aos autores atenderem aos pré-requisitos no ato da submissão. Se não forem observados os itens requeridos, publicação poderá ser inviabilizada pela incompatibilidade de adequação.

II. CRITÉRIOS PARA A ESCRITA

ALINHAMENTO

Justificado. Utilizar o tipo de alinhamento “justificado” em todo o corpo de texto.

Importante. *Não utilizar o recurso de separação manual de sílabas ou de quebra de linha.*

Observação. Pode aparecer linha folgada ou letras viúvas. Solicita-se aos autores não separar sílabas ou utilizar o recursos para tirar “viúvas”. *Isso será normalizado no momento de preparar a diagramação para a publicação.*

PARÁGRAFOS

Espaçamento: 1,5 no espaço *entre linhas*: Antes ou depois, não utilizar. Quando precisar de espaço entre 1 linha e outra, deixar linha em branco.

Recuo: 1,25 cm na primeira linha, em todos os parágrafos.

LETRAS

Fonte. O tipo de fonte escolhido no editor de textos para digitação de todo o texto, deve ser do tipo *Times New Roman* ou *Liberation Serif*.

Efeitos. Observar o seguinte padrão:

1. **Maiúsculas.** Nos títulos e subtítulos, escrever a primeira letra em maiúscula nos verbos no infinitivo, substantivos, adjetivos e numerais.

2. **Minúsculas.** Escrever os verbos conjugados, artigos, conjunções e preposições, utilizando só letras minúsculas, exceto depois dos dois pontos do título para o subtítulo (:). Nestes casos, a primeira letra da próxima palavra, independente de ser artigo, pronome, adjetivo ou substantivo, deverá ser maiúscula.

3. **Negritos.** Os títulos, os subtítulos, as palavras-síntese e os pontos finais que as acompanha, devem ser negritados. Obs.: evitar negritos no meio do texto, a não ser citação.

4. **Versalete.** Utilizar o efeito versalete apenas nos títulos das partes: introdução, conclusão, seções, subseções, notas, bibliografia, apêndices e anexos.

Tamanho. Adotar os seguintes tamanhos:

1. **Corpo do texto:** 11. (Obs.: para todo o texto escrito, as citações e a bibliografia).

2. **Títulos das Partes:** 13. (Obs.: considera-se parte: introdução, considerações finais, seções do desenvolvimento, notas, bibliografia, apêndices e anexos).

3. **Subtítulos:** 11 (Obs.: aqui refere-se aos subtítulos, dentro das seções).

FRASE ENFÁTICA

Padrão: para frases enfáticas, adotar os requisitos da técnica: tamanho 16, 4 linhas, centralizada, versalete, itálico, negrito, palavras em destaque sem negrito, 2 espaços entre as palavras.

ENUMERAÇÕES

Manual. Nas enumerações, não utilizar a enumeração automática dos editores de texto, observando o recuso de parágrafo = 1,25 só na primeira linha. Depois do número, dar apenas 1 espaço para a escrita.

Números. Enumerar preferencialmente utilizando o padrão: 1. 2. 3. Se tiver uma enumeração dentro de outra, também pode utilizar letras maiúsculas para enumerar, no padrão: A. B. C.

Obs.: Para enumerações com mais de 10 itens, colocar zero “0” à esquerda, do número 1 ao número 9. Se houver menos de 10 itens, não colocar o “0”.

III. FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Cores. A revista *Conscientia* não adota cores nos textos internos. Utilizar padrão preto e branco ou escala da cor cinza.

Resolução. As figuras inclusas ou anexadas ao trabalho precisam ter boa resolução para que fiquem nítidas na impressão. É necessário atender ao requisito de pelo menos 300 dpi.

Tabelas. Em tabelas, adotar estilo similar ao utilizado na *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC), observando o modelo e as recomendações descritas a seguir:

TABELA N. TÍTULO DA TABELA

N^{os}	Subtítulo da Coluna 1	Subtítulo da Coluna 2
01.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
02.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
03.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
04.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
05.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
06.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
07.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
08.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
09.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
10.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo
11.	NoNoNoNoNo	NoNoNoNoNo

Fonte: adaptação dos Modelos de Tabelas (ENCYCLOSSAPIENS, 2017)

Observações quanto à forma:

Nome da tabela. Subtítulo, em negrito, versalete, tamanho 11, no topo da tabela.

Linha do título das colunas. Seleccioná-la e, em propriedades da tabela, marcar: *linha de título; repetir na quebra de páginas.*

Enumerações. Sem negrito e, se houver 10 ou mais itens, colocar zero “0” à esquerda dos números 1 a 9.

Localização. Tabela centralizada na página.

Fonte. Se a tabela ou gráfico não tiver sido produzida pelo autor do trabalho, logo abaixo, deve-se indicar a fonte no estilo de citação, e inserir a referência da fonte na lista da Bibliografia Específica.

IV. PECULIARIDADES NA FORMA DA ESCRITA

Italicização. A escrita com o estilo itálico pode ser utilizado para dar destaque a expressões e também é requerido, sempre, em determinadas situações, por exemplo, as 3 expostas a seguir:

1. **Estrangeirismos.** Sempre que escrever alguma palavra estrangeira.

2. **Nome de Organismo Conscienciocêntrico (OC):** Exemplos: *União das Instituições Conscienciocêntricas* (UNICIN); *Condomínio Campo dos Sonhos*; *Colégio Invisível da Conscienciometrologia*; *Laboratório Conscienciológico da Grafopen-senologia*; *Comunicade Conscienciológica Cosmoética Inter-nacional* (CCCI).

3. **Outras.** Algumas outras expressões, por convenção também devem sempre ser escritas em itálico. Exemplos: *Enciclopédia da Conscienciologia*; *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Maiúsculas. Também é convenicionado escrever a primeira letra Maiúscula em alguns casos. Exemplos: Paradigma Consciencial; Curso Intermissivo.

Siglas. Eis 2 padrões adotados para as siglas:

1. **Indicação.** Na primeira vez que surgir no texto do trabalho, devem ser indicadas entre parênteses depois de ter escrito o nome ou expressão abreviada por extenso. Exemplo: Código Pessoal de Cosmoética (CPC).

2. **Nome de IC.** Quando se tratar de uma IC, as siglas deve sempre ser escrita em maiúscula. Exemplos: CONSECUTIVUS, CEAEC, CONSCIUS,.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Associação Internacional da Encilopediologia Conscienciológica** (*ENCYCLOSSAPIENS*); **Kit do Verbetógrafo: Modelos de Tabelas**; disponível em: <<http://encyclossapiens.com/kit-do-verbetografo/>>; acesso em: 23.12.17.

Diferenças no Confor: *Conscientia e Enciclopédia da Conscienciologia*

Eliana Manfroi

Conscienciologia. Na neociência Conscienciologia, os periódicos científicos, a exemplo da revista *Conscientia*, possuem normas de publicação que podem variar em alguns aspectos, contudo preservam a estrutura formal clássica dessa modalidade de publicação: resumo, palavras-chave, argumentos preliminares ou introdução, desenvolvimento, argumentações conclusivas e referências.

Liberdade. Na revista *Conscientia*, os autores ao proporem artigos, relatos e resenhas, assinam a sua produção e assumem a responsabilidade sobre o texto, que não representa, necessariamente, a perspectiva da Revista. Contudo, temáticas considerando a perspectiva da Conscienciologia devem ser transversais a todos os *papers* enviados.

Aprovação. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, ainda que cada verbatim seja o autor do próprio verbete, identificado pelas iniciais, em função da coesão e coerência do conjunto da obra, o título deverá ser previamente aprovado por equipe especializada (Titulologia) e o conteúdo conscienciológico revisado posteriormente por equipe de consolidadores e revisores finais (Revisiologia), considerando-se a pertinência do tema para a obra enciclopédica.

Grupal. Obra coletiva, a Enciclopédia contou com a organização do Professor Waldo Vieira (1932–2015), até 2015, tendo sido também o propositor. Após 21.12.2013, a Enciclopédia passou a ser coordenada pela *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) e sua equipe técnica de voluntários.

Chapa. Na *Enciclopédia da Conscienciológica* os verbetes são redigidos na chapa verbetográfica previamente definida pelo propositor da publicação e, mantendo confor bem específico e diferenciado.

Diferenciação. Distinguir aos pesquisadores as modalidades das duas publicações, facilitando a diferenciação quanto aos estilos e detalhes de conteúdo e forma (confor) é a proposta da tabela apresentada a seguir.

Tabela. Eis 17 cotejos descrevendo algumas das principais diferenças entre o padrão estilístico da *Conscientia* e o da *Enciclopédia*, listados em ordem alfabética:

TABELA 1. COTEJO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS

N^{os}	Normas de publicação da revista <i>Conscientia</i>	Normas de publicação da <i>Enciclopédia da Conscienciológica</i>
01.	Apresentação. Não há exigência de apresentação ou defesa pública do artigo.	Apresentação. Exige a defesa pública do verbete no <i>Tertulium</i> /CEAEC.
02.	Autoria. É aceito artigo escrito em coautoria, em dupla ou em grupo de até 5 autores.	Autoria. Único autor assina o verbete.
03.	Bibliografia Específica. Todas as indicações bibliográficas referenciadas na publicação são expostas em lista única, independente da fonte: se livro, filme, vídeo ou retirado da <i>Web</i> .	Bibliografia Específica. As indicações bibliográficas são tão citadas apenas no final do verbete, mesmo embasando os argumentos. Cada tipo de fonte entra em enumerações distintas,

N ^{os}	Normas de publicação da revista <i>Conscientia</i>	Normas de publicação da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
		a exemplo de filmes e vídeos, relacionados em filmografia específica e fontes disponíveis na <i>Internet</i> entram em <i>webgrafia</i> específica.
04.	Citação. Exige que as citações diretas e indiretas sejam explicitadas no texto, informando autor, ano da publicação e página. As respectivas referências das obras citadas são incluídas na Bibliografia.	Citação. Não utiliza o padrão de citação de autor e obra ao longo do verbete, mas apenas referenciadas ao final do verbete em seção específica.
05.	Estrutura. Possui estrutura padrão, conforme o tipo de trabalho, inclusive a indicação de <i>template</i> para artigo e relato, porém, não possui chapa padrão para redação do texto.	Estrutura. Possui chapa verbetográfica padrão para redação do verbete. Tal modelo contém seções fixas, seções obrigatórias, e seções opcionais. E, não é possível alterar a chapa definida, incluindo itens novos, exceto quando se tratar da Divisão “Argumentologia”.
06.	Formatação. A fonte é <i>Times New Roman</i> ; tamanho 11; espaçamento 1,5; tamanho A4 ou Carta.	Formatação. A fonte é <i>Times New Roman</i> ; tamanho 10; espaçamento simples, tamanho Carta. Na Bibliografia Específica é tamanho 8.
07.	Frase Enfática. Formada por 4 linhas, fonte Arial, tamanho 16; Versalete; tático, negrito, espaçamento duplo entre os termos.	Frase Enfática. Formada por 4 linhas; fonte Arial; tamanho 16; itálico, negrito, espaçamento duplo entre os termos.
08.	Hifenização e separação de sílabas. Não se utiliza, pois interfere na fase de diagramação, a ser feita posteriormente.	Hifenização e separação de sílabas. Exige retirada de linhas frouxas por meio da hifenização manual, em função de os verbetes não terem diagramação posterior para a publicação.

N ^{os}	Normas de publicação da revista <i>Conscientia</i>	Normas de publicação da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
09.	Logias. Não é necessário utilizar o sufixo <i>logia</i> .	Logias. Títulos e subtítulos das seções são sistematizados pelo sufixo <i>logia</i> .
10.	Negritos. Utilização de negritos, no texto corrido e nas pontuações, apenas nas palavras-síntese de parágrafos e nos pontos finais que as acompanham.	Negritos. Tem regras específicas para o uso de negritos, os quais não são aplicados para os trabalhos da <i>Conscientia</i> .
11.	Neologismos. Palavras dicionarizadas e neologismos convalidados pelo Conselho Internacional de Neolinguística Conscienciológica (CINEO) são aceitos.	Neologismos. Palavras dicionarizadas, neologismos publicados em tratados da Conscienciologia ou na própria Enciclopédia, e os títulos neológicos são aceitos, segundo critérios internos da ENCYCLOSSAPIENS.
12.	Nome do (s) autor (es) completo no início do texto.	Iniciais do autor ao final do verbete.
13.	Escrita. Utiliza-se a norma-padrão na escrita, sem a contração de palavras. Ex.: autoestima; autoevolução; auto-organização; inter-relação.	Contração. Não é utilizada norma-padrão e, sim, o padrão de contração de palavras. Ex.: autestima; autevolução; autorganização.
14.	Originalidade. O artigo deve ser original e não ter sido publicado anteriormente.	Originalidade. O verbete deve ser original, embora possa ter base em artigo e/ou livro já publicado pelo autor.
15.	Parasitas da linguagem. Recomenda-se evitar determinadas expressões não favoráveis à redação de trabalho científico. Contudo, não exclui termos.	Parasitas da linguagem. São termos excluídos do texto da <i>Enciclopédia</i> . São eles: artigos indefinidos - <i>um</i> (por extenso), <i>uma, uns, uma</i> ; combinações de preposição - <i>num, numa, nuns, numa</i> ; partícula que e pronomes possessivos - <i>meu, minha, meus, minhas; nosso, nossa, nossos, nossas; seu, sua, seus, suas; teu, tua, teus, tuas; vosso, vossa, vossos, vossas</i> .

N ^{os}	Normas de publicação da revista <i>Conscientia</i>	Normas de publicação da <i>Enciclopédia da Conscienciologia</i>
16.	Título. Recomenda-se não ser utilizado no artigo o mesmo título existente em verbete.	Título. Deve ser aprovado previamente e só aparecerá única vez na publicação, ou seja, não há repetição de títulos na Enciclopédia.
17.	Viúvas. Letras e algarismos isolados à direita no final da linha não devem ser transferidas para final da linha, necessitam ser a linha de baixo, pois isso desconfiguraria o texto no momento da diagramação.	Viúvas. Letras e algarismos isolados à direita do texto, não repassados para a linha seguinte, utilizando o comando: <i>shift +enter</i> .

Transposição. Vale ressaltar que nem sempre as transposições de verbetes para artigos, e vice-versa, são adequadas. Importa o pesquisador avaliar o propósito e a etapa na qual se encontra a investigação da temática em questão e o confor mais adequado para a publicação pretendida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Nader, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 E-mails; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 websites; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2012; páginas 33 e 313.



Fluxo do Editorial

Fernanda Schroeder

Sistemática. Para a publicação na revista *Conscientia*, está estabelecido um fluxo composto de diversas etapas de construção do trabalho que vão desde o recebimento do arquivo digital até a publicação impressa ou virtual.

Fluxo. As etapas desse fluxo são: recebimento do trabalho; ciclo de revisão do conteúdo; revisão bibliográfica e traduções; diagramação; revisão final; aprovação para publicação impressa e/ou *on-line* e distribuição.

01. ENVIO E RECEBIMENTO DOS TRABALHOS

Encaminhamento. O envio deve ser feito em arquivo editável compatível com o *Word LibreOffice* observando a *Política Editorial* e as *normas* atuais da revista *Conscientia*.

Entrega. Enviar o arquivo para o *E-mail* revistaconscientia@ceaec.org ou revistaconscientia@gmail.com. O autor receberá confirmação do recebimento do trabalho.

Registro. O recebimento e também as etapas seguintes, são registrados em planilha de controle dos trabalhos em andamento, compondo histórico das fases em que o mesmo se encontra dentro do fluxo de revisão-publicação.

Espera. Após o recebimento o arquivo é enviado de imediato, se houver revisor disponível, ou fica no aguardo para iniciar a primeira revisão, a qual segue a ordem da data de chegada, podendo ficar vários dias ou até mais de um mês na fila de espera, por período.

Prioridade. Pode ocorrer também a chegada de trabalhos em período de preparo de edição com data compromissada, por exemplo, associada a algum evento científico, recebendo essa a prioridade de envio aos revisores.

02. CICLO DE REVISÃO DO CONTEÚDO

Interação. O trabalho entra em um ciclo de comunicação, sempre estabelecido por *E-mail*, entre autor e o setor de *Assistência Editorial* da revista *Conscientia*.

Análise. O trabalho recebido é enviado para um dos revisores que fará a primeira análise de estrutura e do conteúdo geral, seguindo os parâmetros gerais da revisão.

Adequação. A partir da análise do conteúdo e forma (confor), são feitos apontamentos da revisão. Se houver inadequação quanto aos critérios básicos e à política editorial da *Conscientia*, será enviada devolutiva preliminar ao autor, mencionando os itens que precisam de adequação.

Devolutiva. O trabalho com os apontamentos de revisão volta ao setor administrativo, que o encaminha ao autor.

Retorno. O autor, ao retornar o trabalho revisado para a revista *Conscientia*, recebe a confirmação do recebimento, e é registrado na planilha de controle do fluxo. Nesse momento, o trabalho é encaminhado para revisão ou pode ficar em *estado de espera* de revisor disponível, que fará nova revisão.

Ciclo. Assim, dá-se o *ciclo devolutiva-retorno* estabelecendo um fluxo até que o trabalho esteja pronto para publicação.

Tempo. Sugere-se normalmente o prazo de 20 dias corridos para a próxima etapa. Contudo, o tempo pode ser estendido ou encurtado dependendo do estágio da revisão, outros compromissos dos revisores no atendimento simultâneo de vários trabalhos, as prioridades para as edições em fase final de preparo para a publicação e o *timing* dos autores.

Validação. Após o parecer do revisor em relação ao conforto, o trabalho atender aos requisitos, é validado pelo *Conselho Editorial*, e registrado na condição de *pronto para a publicação* e segue para as fases internas pela equipe da revista *Conscientia*, para a preparação final.

Sequência. Após a validação, é feito o envio do texto validado para 3 equipes especializadas: equipe de revisão da bibliografia; tradutores dos títulos, resumos e palavras-chave, e revisores finais da linguagem e gramática.

03. REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Bibliografia. O trabalho é enviado para equipe especializada em revisão da bibliografia, observando os critérios adotados pela revista *Conscientia*. Nesta fase, eventualmente pode ocorrer o contato com o autor para algum ajuste necessário nas citações ou itens da bibliografia.

04. TRADUÇÃO

Línguas. Os textos referentes aos resumos, títulos e palavras-chave são encaminhados à equipe de revisores tradutores da revista *Conscientia* para a tradução em duas línguas diferentes da linguagem do texto original: Inglês e Espanhol, no caso dos trabalhos em Português.

05. DIAGRAMAÇÃO

Formatação. Finalizada as revisões de conforto e traduções, segue-se para a etapa de transcrição para o formato final, uma atividade minuciosa na qual todos os trabalhos são formatados nas características de apresentação visual adotada pela revista.

06. REVISÃO FINAL

Ajustes. Na revisão final observam-se necessidades de ajustes no que concerne à forma, linguagem, gramática, concordância verbal ou outra necessidade referente à linguagem ou aos

títulos e subtítulos, e apresentação das tabelas ou enumerações, e outros detalhes. Nesta fase pode ocorrer aos revisores fazerem a proposição de reescrita de algumas frases, porém, não mais de conteúdo.

07. CHECAGEM PELO AUTOR

Validação. Após a conclusão dessa fase será enviado um arquivo em formato “.PDF” para os autores lerem o trabalho no formato pelo qual será publicado e retornem informando se há necessidade de ajuste a fazer, indicando algum detalhe da forma a ser alterado.

Exemplos: palavra escrita com erro, minicurrículo desatualizado, sequência de paginação errada. Caso o autor não identifique nenhum ajuste a fazer, deverá ser retornado um *E-mail* indicando isso.

Retorno. No envio, é indicada uma data final para a resposta do autor para que seja viável a publicação. Se não houver retorno até a data indicada, o trabalho não será publicado.

08. FINALIZAÇÃO

Ordenação. Nessa fase, é finalizada a diagramação para a publicação da edição, contendo os trabalhos cujos autores retornaram indicando ajustes a serem feitos ou com a observação de que não havia mudanças a efetuar.

09. PUBLICAÇÃO

Gráfica. O arquivo é preparado para a gráfica em caso de edição impressa.

Web. Após a publicação impressa, é realizada, também por equipe do Editorial da revista *Conscientia*, a formatação de arquivo e inserção para a disponibilização *na Web*.

10. DISTRIBUIÇÃO

Entrega. Após o recebimento da revista impressa pela gráfica, ou a inserção *on-line* (no caso de não-impressão), é feita a distribuição aos assinantes. Nesse momento o autor publicado é avisado sobre a disponibilidade.



Roteiro para Avaliação Qualitativa dos Trabalhos*

I. COESÃO PARADIGMÁTICA

1. Cosmoeticidade. O trabalho prima pela postura cosmoética? Denota a existência de alguma insinuação ou ranço anticosmoético?	
2. Descrenciologia. Apresenta ideias não peremptórias, com possibilidades para aprofundamento e pesquisas sequenciais? Tende ao dogmatismo, com colocações fechadas ou propensão a “pregar” verdades absolutas?	
3. Holossomaticidade. Considera os veículos de manifestação da consciência e a atuação conjunta e indissociável de pensamentos, sentimentos e energias conscienciais, os pensenes? Está adstrito ao corpo humano?	
4. Pararrealidades. Considera as manifestações intrafísicas, interdimensionais e extrafísicas? Se além à vida humana ou à materialidade?	
5. Serialidade. Considera o ciclo mutidimensional e as condições existenciais diferentes da manifestação intrafísica? Examina a vida humana como sendo a única?	
6. Teaticidade. Demonstra realização de experimentos, experiência pessoal prática, o exercício de autopesquisa que percorreu? Apenas discorre conceitos teóricos?	
7. Universalismo. Considera o amplo universo de manifestações, evitando julgamento discriminatório? Há ranço antiuniversalista, presença de preconceituosidade, ou de opinião prematura ou nuance de ideias preconcebidas de modo acrítico?	
Avaliação. Qual é o índice de aderência os princípios integrantes do Paradigma Consciencial? Há pontos desclassificadores? Que qualificação poderia ser implementada?	

II. CONGRUIDADE CIENTÍFICA

<p>1. Abertismo. Há firmeza nas colocações feitas, porém com abertura para refutações ou contribuições para ampliação ou melhorias da pesquisa realizada? Apresenta algum posicionamento de caráter absoluto, dogmático ou místico?</p>	
<p>2. Argumentalidade. As asserções são sustentadas, explicitando, de modo evidente, a razão pelas quais são feitas sem ambiguidade? Há a presença de achismo ou existem afirmações sem a devida fundamentação?</p>	
<p>3. Fatuística. As construções pensênicas são procedidas sob estudo de caso, fatos e/ou parafatos embasadores? Há elaborações meramente teóricas ou filosóficas?</p>	
<p>4. Foco. O desenvolvimento da pesquisa é conciso e convergente ao tema e objetivos propositados? Há dissipações, dissintonias e prolixidade que levam ao desvio dos propósitos específicos?</p>	
<p>5. Logicidade. Há a presença de raciocínio articulado, lógico e compreensível nas elaborações feitas? Há contradições, raciocínio embaralhado ou confuso?</p>	
<p>6. Metodologia. Discrimina claramente a metodologia, os meios utilizados? Falta clareza quanto aos recursos, instrumentos, tempo ou técnicas utilizadas para desenvolver a pesquisa?</p>	
<p>7. Processo análise-síntese. As sínteses são claras, advêm de análises desenvolvidas? São apresentadas sínteses taxativas sem elaborações e ponderações importantes à compreensão do público-alvo?</p>	
<p>Avaliação. O caráter da cientificidade, considerando premissas e características básicas está atendido? Há pontos desclassificadores? Que qualificação poderia ser implementada?</p>	

III. CONJUNÇÃO CONTEÚDO-FORMA (CONFOR)

<p>1. Coerência e Clareza. Existe coesão das ideias, harmonizadas e concordantes entre si? Há desconexão, distorção ou desalinho entre a introdução, o desenvolvimento e o fechamento? A escrita é clara, sem ambiguidades? Percebe-se obscuridade, falta de informações ou informação mal colocada?</p>	
<p>2. Convalidação. Existe parcimônia na utilização de neologismos, bem contextualizados e explicados de acordo com público-alvo? Há utilização de termo novo sem ter sido devidamente convalidado?</p>	
<p>3. Expansão ideativa. O trabalho faz proposições que ampliam a compreensão do tema, trazendo associações criativas? Há encurtamento de conceitos ou desvalorização de ideias nobres à pesquisa proposta?</p>	
<p>4. Objetividade. A linguagem utilizada e as ideias são elaboradas com lógica e concisão, chegando-se explicitamente <i>ao ponto</i>? Há lucubração dispensável, subterfúgio ou evasiva na forma de apresentação?</p>	
<p>5. Organização. A apresentação do trabalho de pesquisa está bem estruturada, caracterizando bem as suas partes e parágrafos escritos, de modo encadeado? Há ideias soltas ou embaralhadas?</p>	
<p>6. Profundidade. Demonstra aprofundamento e aplicação da técnica da exaustividade e detalhismo? As discussões são rasas? O tema foi abordado de modo vago ou muito superficial?</p>	
<p>7. Referenciamento. Apresenta adequadamente as citações, menciona as fontes utilizadas e os dados detalhados da bibliografia utilizada? Não dá crédito, omitindo a menção aos autores de obras consultadas?</p>	
<p>Avaliação. Atende aos requisitos? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?</p>	

IV. POTENCIAL ASSISTENCIAL

1. Autoassistencialidade. Denota que há, por parte da autoria, satisfação ou gratificação pelo trabalho que foi realizado? É permeado por tom de lamúria, queixume ou cobrança de outrem?	
2. Autoposicionamento. As ideias desenvolvidas e os resultados obtidos são declarados pontualmente pelo pesquisador ou pesquisadora? Denota-se recuo ou falta de assertividade por receio de expor os resultados?	
3. Consciencialidade. Observa-se expansão de auto-consciência e contribuição à cognição ou elucidação consciencial para o público-alvo? Apresenta confusão ou obnubilamento consciencial?	
4. Eficácia heteroassistencial. As intenções, tácitas ou não, nos objetivos são positivas, com evidências de contribuição às possíveis consciências assistíveis? Está centrado no egão?	
5. Elevação da autonomia. Contribui para a ampliação do livre-arbítrio, ampliando possibilidades de conhecimento, para tomada de decisão? Tem propensão a criar dependências ou subjugações?	
6. Nível de esclarecimento. Faz tares? Busca auxiliar na reeducação consciencial, amplia o universo cognitivo? Tende a provocar obcecações?	
7. Pró-evolutividade. A interassistência é base de sustentação do trabalho? Está mais centrado nos contornos, deixando de contribuir para afloramento do potencial assistencialógico?	
Avaliação. Os princípios assistenciais estão presentes e as variáveis da interassistência estão bem pontuadas? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?	

V. VERPONOGÊNESE

1. Ideário. Apresenta associações que ampliam verpons conscienciológicas? Propõe neoconceitos? As abordagens giram predominantemente em torno de ideias rebatidas, do tipo <i>mais do mesmo</i> ?	
2. Inusitabilidade. Apresenta vieses inovadores, de vanguarda, nas abordagens e nos resultados? Provoca revisão <i>pensênica</i> ? Expõe ideia excêntrica, com justificativas entrópicas ou retrógradas em relação aos neoconceitos conscienciológicos?	
Avaliação. Traz algo novo ou que contribui de modo inovador para ampliar neoverpons? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?	

NOTA

* Sugestão para Checklist a partir de adaptação do artigo **Parâmetros para Avaliação Qualificativa da Pesquisa Conscienciológica**. (Oliveira, 2018, p. 245 a 253).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Oliveira, Nilse; **Parâmetros para Avaliação Qualificativa da Pesquisa Conscienciológica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22, N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; páginas 245 a 253.



Checklist geral para Artigos

Nilse Oliveira

Função. Este *checklist* é um instrumento prático, na forma de perguntas, proposto ao modo de roteiro útil para servir de apoio a autores e revisores, de maneira prático na checagem de artigos incluindo pontos da política editorial, aspectos da conformática e critérios adotados na revista *Conscientia*.

Utilização. O propósito é auxiliar na averiguação do trabalho, depois de pronto. As orientações detalhadas das normas encontram-se descritas em textos específicos, conforme o assunto.

Lista. Eis lista contendo 22 itens, na ordem indicada para checagem do atendimento ao confor da revista *Conscientia*:

01. LAYOUT

- ✓ **Arquivo compatível** com o software *Word for Windows* ou o *BrOffice*. *Terminações*: “.doc”; “.docx”; ou “.odt”?
- ✓ **Tamanho:** o arquivo contém até 4.000 palavras incluindo todo o texto, contando também o resumo, as palavras-chave, as referências bibliográficas e anexos?
- ✓ **Fonte:** *Times New Roman* ou *Liberation Serif*?
- ✓ **Página:** Margens de 2 cm em todos os lados (superior, inferior, direita e esquerda)? Texto escrito justificado?
- ✓ **Parágrafos:** recuo = 1,25 cm na primeira linha e espaçamento entre linhas =1,5, sem espaçamento automático acima ou abaixo dos parágrafos?

Obs.: critérios diferentes destes, só nos pontos específicos mencionados neste *checklist*.

02. TÍTULO

- ✓ Inclui o sujeito e o objeto, ou seja, indica o tema principal e o foco dado a ele?
- ✓ Evidencia claramente o assunto específico desenvolvido no trabalho?
- ✓ Está objetivo, indo ao ponto do teor escrito no artigo?
- ✓ É curto, sintético e explícita claramente ao leitor sobre o que se trata no texto do artigo?
- ✓ Em fonte 22, negrito e alinhado na margem esquerda?
- ✓ Só a primeira letra das palavras em maiúscula, exceto os artigos, os termos de ligação e os verbos conjugados, escritos integralmente com letra minúscula?
- ✓ Todo título e subtítulo não levam ponto final?
- ✓ Não iniciado com artigo (O, A, Os, As, Um, Uma)?

03. NOME DO(A) AUTOR(A) OU AUTORES(AS)

- ✓ Em fonte 11 e em destaque, alinhado(s) na margem direita?

04. MINICURRÍCULO(S)

- ✓ Alinhado a margem direita?
- ✓ Informa nesta sequência: Formação; profissão ou área de atuação na Socin; vínculo institucional na Conscienciologia?
- ✓ Informa o nome por extenso e a sigla de Instituição Conscienciocêntrica na qual exerce voluntariado?
- ✓ *E-mail*. Informa o *E-mail* que deve ser publicado, observando que nos casos de coautoria (2 ou mais autores)
- ✓ é informado apenas 1 *E-mail*?

05. ESPECIALIDADE

- ✓ Informa a Especialidade Conscienciológica?
- ✓ A Especialidade conscienciológica informada já consta na *Enciclopédia da Conscienciológica*? Se não, foi devidamente aprovada pelo Conselho de Neológica da Conscienciológica (CINEO)?
- ✓ A especialidade informada está estalinhada ao tema desenvolvido, abordagens e conteúdo do trabalho?

06. RESUMO

- ✓ Está escrito em parágrafo único e sintético (até 150 palavras)?
- ✓ Informa o objetivo do artigo e o método aplicado?
- ✓ Contextualiza sinteticamente o desenvolvimento do tema, as abordagens?
- ✓ Expressa o teor do que consta no artigo?
- ✓ É o aperitivo intelectual que desperta no leitor o interesse em concluir a leitura do artigo.

07. PALAVRAS-CHAVE

- ✓ Lista de 3 a 6 expressões?
- ✓ Estão em ordem alfabética?
- ✓ Há palavra já constante no título?
- ✓ Estas palavras constam no texto?
- ✓ Elas são significativas no artigo?
- ✓ Estão alinhadas na vertical, uma por linha?
- ✓ Está sem pontuação (vírgula ou ponto final) entre elas?
- ✓ Representam a síntese das ideias do texto?

08. INTRODUÇÃO / APRESENTAÇÃO MOTIVACIONAL

- ✓ Está caracterizada como a parte inicial?
- ✓ É curta e não entra em abordagens atinentes às seções do Desenvolvimento e da Conclusão?
- ✓ Está pontual para o fim ao qual se destina?
- ✓ Expõe os motivos ou justificativa? De modo direto ou não, fica clara o contexto e as razões que levaram ao desenvolvimento do artigo?
- ✓ Informa o objetivo e a metodologia empregada na pesquisa ou no artigo (instrumentos, Técnicas, meios utilizados, tempo de duração da pesquisa)?
- ✓ Enuncia a estrutura do artigo, as seções/blocos de assuntos desenvolvidos?
- ✓ Atém-se a enunciar/introduzir o tema?

Obs.: Na revista *Conscientia*, considera-se que a parte da Introdução ou Considerações Iniciais não é momento para definir ou discorrer sobre o assunto, mas sim, para a apresentação da temática ao leitor. Está coerente com tal premissa?

09. OBJETIVO

- ✓ O objetivo está enunciado na Introdução de modo claro, específico?
- ✓ Não está confundido com possíveis efeitos esperados?
- ✓ O verbo utilizado é adequado?
- ✓ Está alinhado aos tópicos desenvolvidos no artigo?

10. METODOLOGIA

- ✓ Informa, na Introdução, o método (meios, técnicas, recursos, experimentos, bibliografias, períodos dos experimentos), enfim, o que foi usado para fundamentar a pesquisa-artigo?

11. SEÇÕES DO DESENVOLVIMENTO

- ✓ Desenvolve os enunciados e temas propostos?
- ✓ Estão claramente delimitadas em blocos de assuntos?
- ✓ As seções estão enumeradas, em Romanos (I, II, III) e escritas com o efeito de negrito?
- ✓ O título das seções segue a formatação indicada, letras em versalete, negrito e tamanho 13?
- ✓ São apresentados argumentos para as ilações feitas?
- ✓ As afirmações emitidas estão bem fundamentadas?
- ✓ O caráter científico prevalece em detrimento de afirmações sem fundamento ou achismos?
- ✓ As palavras utilizadas tendem para a linguagem científica, posicionada sem ambiguidades, isenta de dubiedades ou margem para múltiplas interpretações?
- ✓ As enumerações são precedidas de enunciado claro, expondo a quantidade de itens listados e a indicação da ordem deles?
- ✓ É dado crédito aos autores de conceitos usados?
- ✓ As fontes das citações diretas constam na Bibliografia Específica?

12. CITAÇÕES

- ✓ Atende aos modelos: segundo Vieira (2003, p. 123) ou (Vieira, 2003, p. 123)?
- ✓ Tem correspondente na Bibliografia Específica, informando: Autor, Ano da publicação, página ou intervalo de páginas, nas citações diretas, ou indiretas?
- ✓ Trechos de citação direta acima de 45 palavras está com recuo de 4 cm, fonte *Times New Roman* e tamanho 10?
- ✓ Trechos de citações diretas estão entre aspas (“ ”)?

13. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ Faz fechamento relacionado ao objetivo enunciado na Introdução?
- ✓ Tem caráter de síntese?
- ✓ Não introduz novos assuntos?
- ✓ Enuncia futuras perspectivas da pesquisa apresentada?

14. NOTAS

- ✓ As citações referentes a anotações de aulas ou palestras estão em uma lista enumerada, cujos números estão indicados em sobrescrito no texto do trabalho?

15. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

- ✓ A Bibliografia específica traz apenas o que está efetivamente citado no texto?
- ✓ Os itens estão no padrão do estilo de bibliografia adotado na revista *Conscientia*, a BEE?
- ✓ A lista está classificada em ordem alfabética pelo sobrenome do autor e enumerada?
- ✓ A lista está em listagem única, incluindo todas as referências inclusive aquelas oriundas da *Web*, e vídeos?
- ✓ Obra não citada no artigo está relacionada em lista à parte na condição de Bibliografia Complementar?

16. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ✓ As obras listadas nesta condição não são citadas?
- ✓ Os itens são pertinentes realmente ao tema e conteúdo desenvolvido?
- ✓ Segue o estilo de bibliografia adotado na revista *Conscientia*, a BEE?

17. LINGUAGEM E ESCRITA

- ✓ A linguagem é impessoal? (obs.: difere de relato, o qual pode ser feito na primeira pessoa).
- ✓ O texto está coeso?
- ✓ Os parágrafos estão encadeados?
- ✓ A técnica do apostilhamento de texto, se usada, está adequada?
- ✓ Tem vícios de linguagem?
- ✓ Tem cacófatos?
- ✓ Tem pleonasmos?
- ✓ O uso de negritos, *itálicos* e Maiúsculas está adequado?

18. FORMATO

- ✓ O uso de negritos limita-se a palavras-síntese (epígrafes) de parágrafos e ao “ponto” após elas?
- ✓ O ponto final (.) ou dois pontos (:) após negritos também estão em negrito?
- ✓ Os estrangeirismos estão em *itálico*?
- ✓ Figuras e Gráficos estão no padrão em cor preto e branco, e com resolução de pelo menos 300 dpi?
- ✓ As tabelas seguem os critérios da formatação?

19. APÊNDICES E ANEXOS

- ✓ Os apêndices ou anexos, se existentes, estão enumerados e foram enunciados no texto do trabalho?

20. CRÉDITOS

- ✓ Foi mencionado o crédito para as fontes consultadas?

21. VERPONOLOGIA

- ✓ Traz ineditismo ou é cópia de publicação anterior?

22. APRIMORAMENTO

- ✓ O artigo de considerar que o leitor não tem a oportunidade de dialogar com o autor do artigo, mas o autor do artigo tem de conversar com o leitor. Tendo este fato em vista, o texto está claro, objetivo e assistencial?
- ✓ Para a revisão considerou-se variáveis para não viciar a leitura e comprometer a verificação?

Obs.: Neste sentido, ajuda retomar ao artigo depois de um intervalo de tê-lo terminado, para verificar outras correções ou sugestões que haviam passado despercebidas pelo cansaço natural do trabalho.



Minibiografias

Antonio Petik

Empresário. Bacharel em Parapsicologia. Voluntário da *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*. Revisor de bibliografia dos trabalhos publicados na revista *Conscientia* desde 2013.

Antonio Pitaguari

Professor Universitário. Graduado em Administração. Especialização em Logística. Voluntário da *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*. Editor da *Conscientia* de 2001 a 2015.

Douglas Montenegro

Advogado e Biólogo. Mestre em Genética. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Revisor de conteúdo da revista *Conscientia*, no período 2014-2016.

Eliana Manfroi

Jornalista e Psicóloga. Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde. Mestre em Psicologia Clínica. Voluntária da *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)* e da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*. Revisora de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Fernanda Schroeder

Assistente Financeira. Graduada em Turismo, com ênfase em Hotelaria. Voluntária da *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*. Atua na revista *Conscientia* desde 2010, na administração de *E-mails* e na Editoria.

Ivone Cubarenco

Graduada em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Psicologia Clínica, Educacional e Administração escolar. Voluntária da *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*. Atua na revisão de bibliografia dos trabalhos da revista *Conscientia* desde 2016.

Mariane Jacob

Bacharel em Ciências Econômicas. Especialização em Gestão Empresarial e Docência no Ensino Superior. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia* (IIPC), da *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX), e da *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), atuando como revisora de conteúdo da *Revista Conscientia* desde 2013.

Nilse Oliveira

Bacharel em Matemática. Pós-graduação em Análise de Sistemas e Gerenciamento de Projetos. Especialização em Psicopedagogia Clínica. Voluntária da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS) e da *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Revisora de conteúdo e Editora da revista *Conscientia*, desde 2012.

Sandro Battistela

Professor Universitário. Engenheiro de Controle e Automação e doutor em Engenharia de Automação e Sistemas. Voluntário e Editor da *Associação Internacional Editares*. Atuou como revisor de conteúdo da revista *Conscientia* de 2010 a 2017.



